



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS

WARLISON MONTEIRO MOTA

“FUI ESTRANGEIRO, E VOCÊS ME ACOLHERAM”: Acolhimento aos migrantes venezuelanos em Boa Vista - RR por meio das Igrejas Evangélicas

BOA VISTA, RR
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

M917f Mota, Warlison Monteiro.

“Fui estrangeiro, e vocês me acolheram” : acolhimento aos migrantes venezuelanos em Boa Vista - RR por meio das Igrejas Evangélicas / Warlison Monteiro Mota. – Boa Vista, 2022.
77 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Ferreira de Souza.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima,
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras.

1 – Acolhimento. 2 – Igrejas. 3 – Evangélicas. 4 – Venezuelanos. 5 – Roraima. I – Título. II – Souza, Alfredo Ferreira de (orientador).

CDU – 325.254(811.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela: Bibliotecária/Documentalista:
Shirdoill Batalha de Souza - CRB-11/573

WARLISON MONTEIRO MOTA

“FUI ESTRANGEIRO, E VOCÊS ME ACOLHERAM”: Acolhimento aos migrantes venezuelanos em Boa Vista - RR por meio das Igrejas Evangélicas

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras. Área de concentração: Sociedade e Fronteira.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Ferreira de Souza.

BOA VISTA, RR

2022

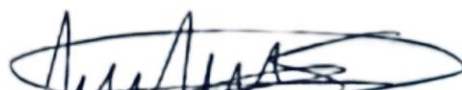
WARLISON MONTEIRO MOTA

“FUI ESTRANGEIRO, E VOCÊS ME ACOLHERAM”: Acolhimento aos migrantes venezuelanos em Boa Vista - RR por meio das Igrejas Evangélicas.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras. Área de concentração: Sociedade e Fronteira.

Defendida e Aprovada em 20 de julho de 2022 pela seguinte banca examinadora:

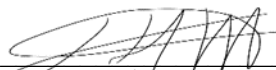
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Alfredo Ferreira de Souza
Orientador / PPGSOF – UFRR



Prof. Dr. Carlos Alberto Marinho Cirino
Membro Externo / PPGANTS/UFRR



Prof. Dr. Jakson Hansen Marques
Membro Externo / PPGSOF – UFRR

Dedico essa conquista aos meus pais pelo amor incondicional que a mim dedicam. Aos meus irmãos que são a alegria da minha vida. E a minha esposa e aos meus filhos que me deram forças e incentivo durante este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado e abertos os caminhos durante toda minha jornada.

A minha família que me ensinou a lutar pelos meus objetivos e a ser persistente, que desde criança me estimula para os estudos. Mãe Rosicleia e pai Francisco Reinaldo, vocês são meus exemplos de força e sabedoria. Obrigado por vocês terem me colocado nesse caminho e acompanhado o meu crescimento, por abdicarem toda a suas vidas em prol dos filhos.

A minha esposa Kelciane Santos que é parceira nessa caminhada da vida e que sonha comigo os meus sonhos e acredita que posso alcançá-los. Obrigado por me ajudar e me dar ânimo quando preciso!

Ao meu orientador Alfredo Ferreira, que sempre mostrou um caminho possível para a pesquisa, apresentando autores e me fazendo refletir sobre a temática. Professor, muito obrigado!

A todos os professores do Programa de Mestrado Sociedade e Fronteiras e de outros cursos da UFRR.

À Universidade Federal de Roraima pelas muitas oportunidades que ao longo dos anos, entre graduação em História e Direito e Pós-Graduação, me enriqueceu com conhecimento e experiências.

RESUMO

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise da importância social das igrejas evangélicas no trabalho com imigrantes venezuelanos em Roraima, uma reflexão acerca do papel social dessas igrejas como instituições que oferecem acolhimento, além disso, também permitiu observar que imigração trouxe mudanças para as igrejas e para sociedade roraimense, pois elas tiveram que utilizar diferentes recursos para realizar acolhimento. O evangelho desperta o ser humano para a promoção social e o sujeito convertido manifesta esse estado de ânimo para ser útil ao seu próximo. O Brasil tem recebido muitos imigrantes e refugiados, chama a atenção o papel importante das igrejas no acolhimento e amparo dessas pessoas em vulnerabilidade. Na análise do processo de acolhimento de imigrantes venezuelanos é necessário identificar os direcionamentos teológicos das igrejas evangélicas. Para analisar os trabalhos realizados em Roraima, vamos utilizar modelos teológicos da imigração. A pesquisa objetiva analisar os direcionamentos teológicos das igrejas nas ações de acolhimento, a partir do cenário desenvolvido para a intervenção humanitária no estado de Roraima. O presente trabalho é uma pesquisa de finalidade básica estratégica, com objetivos descritivo e exploratório, realizada pelo método dedutivo, com abordagem qualitativa e executada por meio de levantamento bibliográfico e documental.

Palavras-chave: acolhimento; igrejas; evangélicas; venezuelanos; Roraima.

ABSTRACT

The development of the present research made possible an analysis of the social importance of evangelical churches in the work with Venezuelan immigrants in Roraima, a reflection on the social role of these churches as institutions that offer reception, in addition, it also allowed to observe that immigration brought changes to the churches and for Roraima society, as they had to use different resources to perform reception. The gospel awakens the human being for social promotion and the converted subject manifests this state of mind to be useful to his neighbor. Brazil has received many immigrants and refugees, and the important role of churches in welcoming and supporting these vulnerable people stands out. In analyzing the process of welcoming Venezuelan immigrants, it is necessary to identify the theological directions of the evangelical churches. To analyze the work carried out in Roraima, we will use theological models of immigration. The research aims to analyze the theological directions of the churches in the actions of reception, from the scenario developed for the humanitarian intervention in the state of Roraima. The present work is a research with a basic strategic purpose, with descriptive and exploratory objectives, carried out by the deductive method, with a qualitative approach and carried out through a bibliographic and documentary survey.

Keywords: host; churches; evangelicals; Venezuelans; Roraima.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das religiões	18
Figura 2 - População de evangélicos por denominação religiosa (2010).....	19
Figura 3 - Localização geográfica da fronteira Roraima-Venezuela	47
Figura 4 – Estados que mais receberam imigrantes venezuelanos.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número dos países que mais recebem migrantes venezuelanos.....	48
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

CBB - Convenção Batista Brasileira

CBP - Centro Presbiteriano Beneficente

DPU - Defensoria Pública da União

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IELB - Igreja Evangélica Luterana do Brasil

IEQ - Igreja do Evangelho Quadrangular

MPF - Ministério Público Federal

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

TL - Teologia da Libertação

TMI - Teologia da Missão Integral

UFRR - Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I. HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DE AÇÃO SOCIAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS.....	15
1.1 EVANGÉLICOS NO BRASIL	15
1.2 IGREJAS EVANGÉLICAS E AÇÃO SOCIAL	21
1.3 IGREJA EVANGÉLICA E MODERNIDADE RELIGIOSA	23
CAPÍTULO II. AS PRÁTICAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NA ATUAÇÃO DE ACOLHIMENTO.....	28
2.1 RECRUTAMENTO E FIDELIZAÇÃO DE FIÉIS	28
2.2 IGREJA EVANGÉLICA E A PRÁTICA REGULAR DA FÉ	31
2.3 ACOLHIMENTO PELAS IGREJAS EVANGÉLICAS	33
CAPÍTULO III. ANÁLISE DO DIRECIONAMENTO TEOLÓGICO DAS IGREJAS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO.....	40
3.1 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FONTE DE PESQUISA E METODOLOGIA ...	40
3.2 MODELOS TEOLÓGICOS PARA IMIGRAÇÃO	41
3.3 IGREJAS HISTÓRICAS E O ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES EM RORAIMA.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	61

INTRODUÇÃO

Os processos migratórios podem ser desencadeados por diversos fatores, sendo os principais os de cunho econômicos, políticos e culturais. O rápido avanço tecnológico encurtou as distâncias existentes entre os diversos tipos de povos e nacionalidades.

Devido ao aumento deste fluxo migratório, no qual pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações, cresceu também as instituições que prestam acolhimento.

Nesse sentido, esta dissertação possui relevância, uma vez que se analisou o acolhimento dos migrantes venezuelanos em Roraima por meio das igrejas evangélicas com a pretensão de compreender este processo de acolhimento. A justificativa de caráter pessoal consiste no fato de o pesquisador estar inserido no contexto evangélico a partir da experiência adquirida como membro de uma igreja evangélica.

A pergunta que emerge nessa problematização é: Quais os direcionamentos socio-teológicos das igrejas evangélicas ao realizar o acolhimento aos migrantes em Roraima? Buscar responder esse questionamento é compreender como o processo de acolhimento de imigrantes venezuelano está sendo realizado.

A análise desse tema busca contribuir para as ciências sociais no que se refere as mudanças que estão ocorrendo nas relações internacionais, como também para sociedade roraimense pois é a situação na qual estamos vivendo, com exceções, os migrantes estão cada vez mais sendo objeto de violência, rejeição e sobretudo exploração.

Deste modo, a temática proposta se faz necessária para construir um estudo sólido visando compreender o momento da história nacional e internacional em que personagens (migrantes) fugidos das opressões políticas, econômicas e ideológicas de seus lares originais ou até mesmo expulsos de seu sistema socioeconômico em busca do sonho de liberdade e de melhores condições de vida para si e para a família, situação que buscam no Brasil, mais especificamente no estado de Roraima.

O objetivo desta pesquisa foi analisar os direcionamentos sócio-teológicos e as práticas das igrejas evangélicas em relação ao acolhimento dos imigrantes venezuelanos. Com isto propomos os desdobramentos que seriam: Identificar o histórico das práticas de ação social por

parte das igrejas evangélicas nas suas diferentes denominações; compreender as práticas destas igrejas quanto às estratégias de atuação no acolhimento de imigrantes; analisar este processo na busca dos direcionamentos e aplicações teológicas das igrejas.

Para tanto, na primeira seção, apresentou-se uma breve trajetória da igreja evangélica no Brasil com o objetivo de evidenciar o seu papel em ações sociais. Assim, como exemplo dessa trajetória, trouxemos a contextualização inicial das práticas com suas respectivas vertentes teológicas para situar a importância que as igrejas possuem em influenciar determinados contextos sociais.

Em seguida, na segunda seção, apresentou-se o contexto das práticas de acolhimento das igrejas evangélicas com o intuito de entender como ocorre esse acolhimento.

Na terceira seção, analisou-se do processo de acolhimento na busca dos direcionamentos teológicas das igrejas. Assim, trata-se inicialmente de evidenciar o caminho seguindo pelas igrejas para o trabalho de acolhimento de imigrantes venezuelanos.

Por último, destaca-se que foi adotada como metodologia um procedimento descritivo, baseado em pesquisa bibliográfica, o levantamento de informações em órgãos oficiais das próprias igrejas.

CAPÍTULO I. HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DE AÇÃO SOCIAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Este capítulo surge para explicar uma breve trajetória da igreja evangélica no Brasil com o objetivo de evidenciar o seu papel em ações beneficentes. Assim, como exemplo dessa trajetória, trouxemos a contextualização inicial das práticas com suas respectivas vertentes teológicas para situar a importância que as igrejas possuem em influenciar determinados contextos sociais.

1.1 EVANGÉLICOS NO BRASIL

Segundo Mendonça (1990) os evangélicos brasileiros são consequência da imigração de europeus para América Portuguesa no período colonial. Assim, podem ser estudados em quatro momentos históricos: os Calvinistas enviados por João Calvino, os Calvinistas Holandeses, o Protestantismo Étnico, a chegada do movimento Pentecostal ao Brasil. Segundo Leite e Freire (2011. p. 259):

O primeiro momento em que o protestantismo aporta em terras brasileiras foi com a chegada de protestantes franceses chamados de Huguenotes liderados por Nicolas Durand de Villegaignon em 1555. Dois anos após a chegada dessa primeira embarcação, um segundo grupo, agora com pastores protestantes enviados pelo próprio Calvino, aportariam no Rio de Janeiro, contudo, permaneceriam em uma Ilha aguardando permissão para aportarem. Essa missão tinha como objetivo trazer a doutrina calvinista para o Brasil colônia. Calvino participou do envio desses missionários que, ao chegarem ao Rio de Janeiro, realizaram o que seria o primeiro culto protestante em terras brasileiras e na América Latina.

Conforme citação acima, a chegada dos calvinistas franceses no Brasil inaugura a chegada dos evangélicos no Brasil. O impacto da doutrina calvinista no Brasil foi ignorado pela historiografia como sugere Mendonça (1990), o oposto do que aconteceu na América do Norte.

Para Leite e Freire (2011. p. 260):

Os holandeses foram os primeiros protestantes que chegaram ao Brasil de uma forma institucional, mesmo porque os franceses calvinistas não conseguiram implantar a doutrina protestante naquela sociedade. O Brasil colônia teve a oportunidade de conhecer as ideias protestantes reformadas de uma maneira notadamente marcante, principalmente durante a “invasão” holandesa. O conde Mauricio de Nassau, protestante reformado, deixou marcas desses ideais de liberdade, progresso e fé. Sua estada em Recife como Governador da Nova Holanda mudou a vida daquela parte do Brasil colônia.

Conforme verificado na citação acima, os primeiros protestantes que chegaram de forma institucional ao Brasil foram Calvinistas holandeses, a Holanda necessitava da cana-de-açúcar para obter lucro. Portanto, a forma de pensar e as ações de fé reformada deles influenciou o desenvolvimento da América Portuguesa conforme leitura weberiana sobre o calvinismo.

O decreto de abertura dos portos às nações amigas em 1810 contribuiu para liberdade religiosa aos protestantes. O Brasil se tornou um lugar visado para os trabalhos de missionários. Neste sentido, Leite e Freire (2011, p. 262):

Em 1824, com a promulgação da constituição do Império, o artigo quinto do primeiro capítulo (Título) criava a possibilidade do culto doméstico. Isso contribuiu para que os habitantes da colônia tivessem acesso à doutrina protestante, mesmo que o alvo desse artigo na constituição fosse primordialmente agradar o novo parceiro comercial do Brasil: a Inglaterra. Reily (1993) apresenta de forma sistemática esse processo de inserção do protestantismo histórico na sociedade brasileira no século XIX até o início do século XX. Sua obra é um apanhado de documentos, como diários, declarações de fé, cartas, acordos e tratados com Igrejas protestantes históricas que se estabeleceram no Brasil.

Com isso, mesmo o catolicismo sendo a religião oficial do Brasil segundo a Constituição, a permissão do culto doméstico contribuiu para evangelização dos colonos. Mas a ação dos Luteranos, Anglicanos e Presbiterianos no primeiro momento foram para receber protestantes que chegavam no Brasil.

Mendonça (1990, p. 257) destaca a chegada dos primeiros missionários pentecostais ao Brasil: “A partir do início do século XX, o Brasil recebe os primeiros missionários pentecostais que iniciariam denominações de Igrejas protestantes carismáticas, as quais se multiplicariam rapidamente”. Muitos desses missionários quando foram expulsos das igrejas históricas que os receberam fundaram suas próprias denominações.

Entre 1910 a 1950, nascem as primeiras igrejas pentecostais: como a Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus. Essas igrejas são consideradas a fonte do pentecostalismo no Brasil (MENDONÇA 1984). De 1950 em diante, o pentecostalismo cresce com o surgimento de novas igrejas como a do Evangelho Quadrangular (IEQ), a do Brasil Para Cristo e a Deus é Amor.

Neste sentido, Leite e Freire (2011, p. 263):

As igrejas em questão multiplicaram-se facilmente, visto que não possuíam uma linha ortodoxa diretiva. Isso significa que a organização dessas Igrejas está mais ligada às experiências místicas de seus membros, e não à orientação de estâncias que controlem o crescimento dessas instituições.

Conforme citação acima, a multiplicação está relacionada ao crescimento do número de membros e congregados como também ao surgimento de novas Igrejas, ou seja, os pentecostais conseguem atrair membros que buscam experiências místicas ou emocionais. Há também divergências doutrinárias e conflitos entre a liderança que tem como consequência o surgimento de novas igrejas que são resultados de divisão.

Com maioria da população Católica, as primeiras Igrejas evangélicas que foram fundadas no Brasil eram voltadas para receber os imigrantes protestantes que chegavam ao país.

A historiografia indica um trabalho de nacionalização da fé protestante por seus fundadores estrangeiros. Havia a necessidade da formação de pastores brasileiros para brasileiros conforme Simonton (2002).

As igrejas históricas tinham como base doutrinária a ideia de atuação social através da educação, com uma esperança futura no Reino de Cristo, que deve ser vivido no presente. Por outro lado, o pentecostalismo utilizou da hiperespiritualidade para alcançar o bem-estar físico, a vitória sobre Satanás e também para não se contaminar com as coisas do mundo conforme Alencar (2005).

A busca do bem-estar material levou as pessoas a buscarem nas igrejas pentecostais que ofereciam novas formas de uso da fé para serem abençoada materialmente por Jesus Cristo ainda nesta vida. O neopentecostalismo oferece a Teologia da Prosperidade para aqueles que querem ser prósperos.

Neste sentido, Leite e Freire (2011. p. 268):

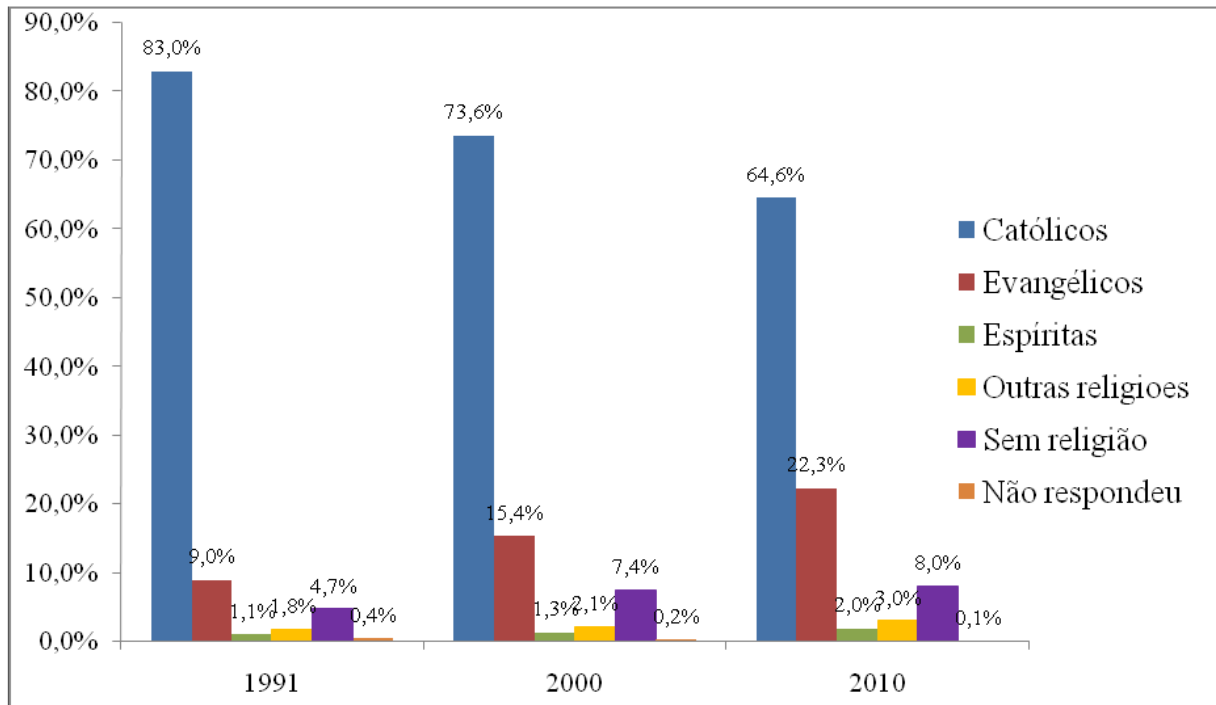
Assim, nesse contexto, o neopentecostalismo nasce como um fenômeno social urbano, e seu surgimento está ligado a essa depressão econômica ocorrida no Brasil setentista. Afinal, o convite ao consolo da alma aflita, feito pelos pregadores neopentecostais, era facilmente aceito pela população que sofria com a crise inflacionária e com o desemprego. A pregação cativante do Bispo Robert Mcalister, já conhecida na década de 60 no Rio de Janeiro por seu programa de rádio diário, levava agora centenas de trabalhadores desesperados às suas reuniões. Missionário canadense, Robert Mcallister foi missionário no Brasil nos anos 60 e fundou a Igreja Vida Nova no Rio de Janeiro.

Conforme citação, a Teologia da Prosperidade conquista os novos fiéis da classe trabalhadora que desejam alcançar sucesso financeiro e poder espiritual conforme Mafra (2001). Essa nova forma de se viver a fé foi aceita rapidamente milhares de crentes. O surgimento do protestantismo no Brasil vem sendo analisado pelos estudiosos como um processo que gerou três classificações: a primeira protestantismo histórico, a segunda o pentecostalismo e a terceira e última o neopentecostalismo.

No Brasil, o termo evangélico é utilizado para se referir tanto às denominações protestantes históricas — Luterana, Metodista, Batista, Presbiteriana, Episcopal, Congregacional etc. — quanto às pentecostais — Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Deus é Amor, O Brasil para Cristo, Casa da Bênção, Nova Vida, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional do Reino de Deus etc. (PIERUCCI; MARIANO, 1992).

Autores que se preocupam com o tema da religião, na maioria das vezes, diferenciam os evangélicos em duas categorias: protestantes históricos e pentecostais.

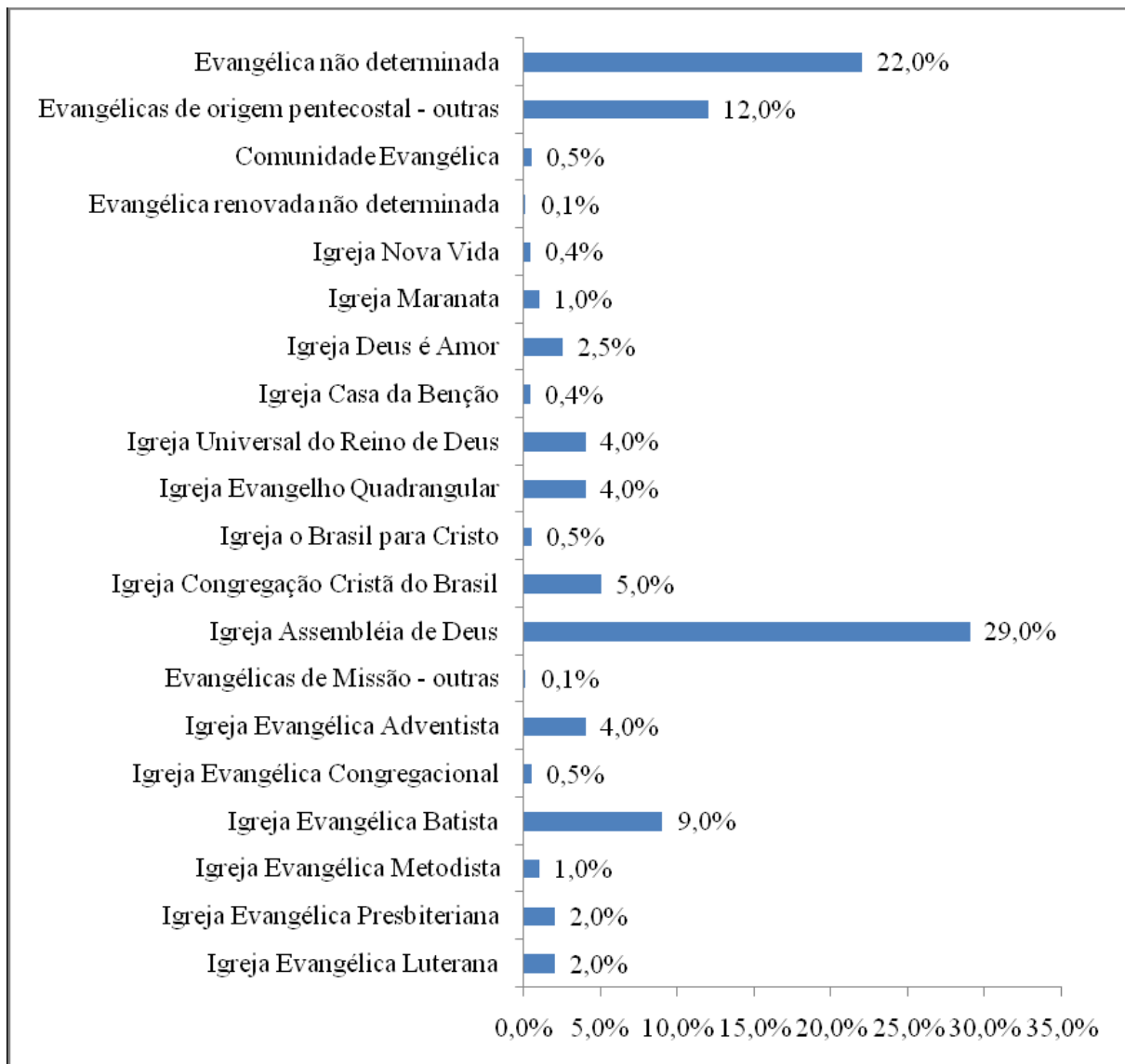
Figura-1: Distribuição das religiões (% da população brasileira 1991-2010).



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010).

Como demonstra figura 1, nos últimos anos ocorreu um declínio do catolicismo acompanhado de um aumento significativo de evangélicos.

Como bem nos assegura Horton, (2017, P. 8) quando procuramos uma igreja específica ou certo tipo de igreja na Internet, encontramos uma confusa variedade de denominações. Há centenas de denominações no Brasil.

Figura- 2: População de evangélicos por denominação religiosa (2010).

Fonte: Censo IBGE, 2010.

A figura 2 ajuda a compreender melhor a diversidade religiosa brasileira, uma vez que são apresentados números mais detalhados sobre as diferentes denominações protestantes e pentecostais que estão presentes na sociedade.

Para Mariano (1999, p. 10) a expansão do pentecostalismo constitui fenômeno de amplitude mundial, que é ramo do cristianismo que tem início do Século XIX na América do Norte. O Brasil se destaca neste contexto, em números absolutos, figura como o maior país protestante da América Latina:

Cumprir esclarecer, antes de avançarmos, que o termo evangélico, na América Latina, recobre o campo religioso formado pelas denominações cristãs nascidas na e descendentes da Reforma Protestante europeia do Século XVI. Designa tanto as

igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista) como as pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Universal do Reino de Deus etc.).

Os pentecostais distinguem-se dos protestantes históricos, pois se baseiam numa teologia que afirma que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir por meio dos carismas hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo registrado no Novo Testamento. Evidentemente, com o propósito de superar precárias condições de existência, organizar a vida, encontrar sentido, alento e esperança diante de situação tão desesperadora, os estratos mais pobres da sociedade brasileira, mais carentes têm optado voluntária e preferencialmente pelas igrejas evangélicas.

As igrejas pregam aos homens a Verdade, mostrando-lhes o caminho, que, seguido, os conduzirá à vida. A proposta do Evangelho é que os discípulos de Jesus sejam testemunhas de que Deus tem para o mundo um projeto de paz, justiça e comunhão com o universo.

Ainda para Mariano (1999, p. 12):

Nelas, encontram receptividade, apoio terapêutico-espiritual e, em alguns casos, solidariedade material. A correlação existente entre pobreza e pentecostalismo, entretanto, não explica os motivos da expansão desta religião, nem menos as razões do crescimento desigual das diferentes igrejas. Pesquisas aprofundadas a esse respeito ainda estão por se fazer. Nesse sentido, ao se analisar as Escrituras, observa-se que o papel social não é algo tão recente na história da igreja do Senhor. A partir da sua fundação, a igreja é vista como um local de auxílio material aos seus membros mais necessitados.

Logo, é importante compreender que a grande maioria das igrejas, e cristãos individualmente, demonstra preocupação social por meio da oração pelos problemas sociais que afligem o mundo. Nesse sentido, esta preocupação é legítima e incentivada na Bíblia. Bem menor, porém, é o número de igrejas e crentes que desenvolvem algum tipo de serviço social.

1.2 IGREJAS EVANGÉLICAS E AÇÃO SOCIAL

Por influência do pensamento de esquerda, nunca se falou tanto em ação social como em nossos dias tendo como justificativa discursiva os milhões de pessoas que estão vivendo na pobreza absoluta. A partir desta situação, fazemos as seguintes perguntas: O que a igreja tem feito para minimizar o sofrimento daqueles que padecem socialmente? Ou qual é o papel da igreja com relação a ação social?

Segundo Correia (2011) as igrejas evangélicas têm interface na esfera política e social, e que na década de 1990, por meio da infiltração do pensamento marxista, houve uma reavaliação do papel social das igrejas que ficou conhecida no Brasil com o nome de Teologia da Missão Integral, TMI.

Como bem nos assegura Medeiros (2016), a Teologia da Missão Integral se iniciou no meio dos cristãos evangélicos protestantes latino-americanos na década de 70, com a declaração do pacto de Lausanne (19974), e tem sua continuidade até os dias de hoje.

Conforme Carvalho (2015.p.34):

O Segundo Congresso Mundial de Evangelização, em Lausanne, realizado em 1974, na Suíça, teve a participação de 2.700 congressistas, de mais de 150 nações, com o objetivo de orar, estudar, debater e planejar a respeito da evangelização mundial. O tema do congresso foi: “para que o mundo ouça a voz de Deus”. O grande questionamento que se tentou responder ali, foi “como anunciar a Palavra de Deus num mundo tão injusto”.

Para Carvalho (2015), o Segundo Congresso de Evangelização Mundial, ocorrido na cidade de Lausanne, na Suíça, em 1974, foi o marco inicial da Teologia da Missão Integral. A partir desse congresso, muitos livros, artigos e encontros foram organizados tratando o tema da TMI.

Para LESSA e DA SILVA (2017.p.11):

Assim, durante o Congresso Internacional de Evangelização Mundial (1974), um grupo de lideranças evangélicas Sul-americanas vinculadas ao pensamento marxista e apoiadores da Teologia da Libertação, representados por René Padilha e Samuel Escobar, ganharam notoriedade e proeminência, o que culminou com a elaboração de um documento que buscava afirmar claramente questões vinculadas à justiça social na prática do evangelismo cristão, ou seja, a tentativa da construção de uma determinada imagem da religiosidade onde o enunciador valoriza questões vinculadas a responsabilidade social atrelando estas questões à prática do evangelismo protestante, tendo como base, princípios da ideologia marxista.

Como se pode verificar nessa citação, a TMI foi adotada por todos os seguimentos doutrinários (Igrejas Pentecostais, Neopentecostais, Liberal e Histórica), o que reforça a influência da metodologia Marxista em se adequar a todo e qualquer ambiente teórico, religioso e prático.

Como exemplo, surge uma produção teológica de cunho feminista, para promover a igualdade entre os homens e as mulheres, a partir de leituras bíblicas orientadas por uma hermenêutica feministas¹ (ROSADO-NUNES, 2001).

Para Silva (2012, p. 104) o evangelho move o cristão em direção ao outro, ao necessitado, o qual se apresenta de forma diferente aos olhos daquele que se converte:

Ao tratar da questão social, René (1992, p. 49) volta a pontuar que “a Salvação é o retorno do homem a Deus, mas é também o retorno do homem a seu próximo”. O salvo retorna a Deus e também volta-se para as necessidades do próximo. Tudo isso tem a ver com seu arrependimento verdadeiro. Para Padilha (1992, p.33), “o arrependimento é muito mais que um assunto privado do individuo com Deus: é a reorientação total da vida no mundo em meio aos homens, em resposta à ação de Deus em Cristo Jesus”. Ele ainda comenta que a Missão integral se preocupa com o que está no mundo, isto é, as pessoas, principalmente as necessitadas, as quais se deve dispensar um cuidado especial (1992, p.34).

Como se pode verificar nessa citação, o evangelho desperta o ser humano para a promoção social nos moldes da mentalidade revolucionária e o sujeito convertido manifesta esse estado de ânimo para ser útil ao seu próximo. Evidentemente, o bem-estar precisa ser alcançado, suprimindo as necessidades básicas da vida, como a melhora da saúde, a segurança, a alimentação, a moradia e o respeito merecido como ser humano.

O evangelho não deve ser reduzido a questões futuras contidas no *eschaton*, querendo promover alegria que se possa gozar somente após a morte na transcendência, deixando o ser humano em um estado de necessidade, em completa penúria na imanência. A Teologia da Missão Integral é uma forma de agir como um todo, a obra de Jesus tem uma dimensão social e política.

Ainda para Silva (2012, p. 105):

A igreja para Padilla, é uma comunidade que deve e precisa se envolver com o político e o social, porque o religioso já se espera minimante dela. Esta igreja “é um organismo no qual cada um se entrega segundo suas possibilidades e recebe segundo suas necessidades” (1992, p.35). Assim se espera que deem mais do que recebam. Nesse sentido, ao agir dessa maneira a comunidade Igreja deve espelhar neste mundo a imagem salvífica de Jesus Cristo, o qual ao doar sua vida por amor ao mundo deu condições de vida plena a todos aqueles que nele cressem.

Logo, em se tratando da evangelização, o Novo Testamento não separa a transcendência (vida eterna) da imanência (ética e boas obras na história). Nesse sentido, para Missão Integral da Igreja há uma condição para a evangelização genuína que é a que exige um envolvimento

¹ No século XIX temos o exemplo de Elisabeth Cady Staton, com a publicação da *Womans Bible*, já na década de 1960, surge a teologia feminista, que no Brasil, começa a ser pensada e difundida por mulheres teólogas que faziam parte a Teologia da Libertação.

total, principalmente do ponto de vista da ideologia marxista, para com o próximo.

1.3 IGREJA EVANGÉLICA E MODERNIDADE RELIGIOSA

Segundo Hervieu-Léger (1986) a Modernidade caracteriza-se por três elementos determinantes: o ideal de racionalidade; autonomia do indivíduo-sujeito; e diferenciação das instituições. Como bem nos assegura Oliveira (2004), desses processos simultâneos e interligados da racionalização, subjetivação e especialização das diversas áreas da atividade humana, que a sociedade moderna sofre uma profunda transformação.

Para Oliveira (2004, p. 20) tal transformação tem a ver com a religião cristã, em função de seu lugar central na sociedade europeia e com a sua visão religiosa ou sagrada do mundo. A sociedade moderna perde seu caráter religioso para torna-se secular:

Com o fortalecimento da razão frente a tradição religiosa e da política frente à autoridade eclesiástica, a religião perde seu poder de regulação da sociedade, da cultura, do pensamento, das instituições políticas, enfim, de todas as áreas da vida humana, pública e privada, até aí consideradas como áreas integradas, num único sistema, governado pela autoridade divina através da igreja. Esse processo de emancipação de vários setores da atividade humana e da sociedade sob a jurisdição da religião é chamado de secularização.

Como se pode verificar nessa citação, a origem da secularização está, portanto, na oposição entre os princípios da autonomia e da autoridade. A verdade estaria fundada, não na revelação divina, nem na autoridade religiosa, fundada na tradição, mas na coerência interna do saber e das ideias, como produto da racionalidade, e não da fé.

Com o surgimento de novos movimentos religiosos e do crescimento dos grupos religiosos a partir do século XIX e especialmente no século XX, um olhar desconfiado foi lançado sobre a tese da secularização, classificando-a como localizada ou equivocada. A sociedade estaria dando mostras de um processo de reencantamento, ou ressacralização².

Neste sentido, Miranda (1995, p.47), critica o processo de secularização, onde a visão religiosa é excluída dos estudos das instituições acadêmicas que, mesmo ao final do século XX quando o faziam, era no sentido de analisar outras questões e não discutir modernidade e secularização, ou seja, “Sem religião como objeto de estudo, a secularização como horizonte

² Weber, por outro lado, referindo-se ao “desencantamento do mundo” assinalava que este processo estava longe de conduzir de forma linear e progressiva a uma visão de mundo determinada plenamente pelo cálculo e pela previsão, pois também advertia como a ciência experimentava em muitos de seus contemporâneos uma espécie de “reencantamento” ao conceber-se como um reino ultraterreno de abstrações artificiais, sem pressupostos prévios e com pretensões quase religiosas de que seus resultados fossem “dignos de ser conhecidos” (Weber, 2000, pp. 200-208).

de análise ou não existe ou é apenas um pressuposto reificado”. Este estudo sociológico das religiões, segundo a autora, é útil para entender os novos movimentos político-religiosos, particularmente o “cristianismo da libertação” latino-americano.

Ainda para Oliveira (2004, p. 21):

Os surtos religiosos contemporâneos indicariam uma volta, um retorno da religião, o que foi chamado como "Revanche de Deus". Nesse sentido, a atual visibilidade midiática da religião massivamente professada pode ser vista como uma prova irrefutável do fim da secularização, interpretado como retorno do sagrado.

Logo, é importante compreender que a influência e o significado do crescimento do interesse religioso na atualidade não significam o fim da secularização, mas aceleração da secularização. Nesse sentido, a secularização é entendida como desenraizamento dos indivíduos em relação aos vínculos religiosos.

Assim, o resultado final desse “reencantamento” é a uma acomodação da Teologia ao racionalismo coletivista e ao Marxismo estatizante e a inserção disto nas igrejas.

A teologia “tradicional”, importada dos moldes europeus, já não respondia e nem explicava a realidade na qual as massas populares viviam – algo que, de fato, nunca aconteceu efetivamente desde que chegou com os primeiros colonizadores.

Para IRSCHLINGER e DA SILVA (2018.p. 6):

O cristianismo praticado na América Latina foi influenciado pelo pensamento político que se desenvolveu, principalmente, na América Central e do Sul, a partir das concepções socialistas que influenciaram revoluções, como a Revolução Russa (1917) e a Revolução Cubana (1959).

Esse movimento de libertação que atinge a América Latina acaba influenciando o discurso religioso, tanto de grupos católicos como de grupos protestantes. A Teologia da Libertação (TL) é resultado do processo histórico, político, social e econômico acontecidos especialmente na América Latina.

Assim, o Pensamento religioso é influenciado pelos pensadores revolucionários, principalmente pelos que serviram de base para a Revolução Cubana e mesmo pelos próprios militantes (IRSCHLINGER e DA SILVA. 2018).

A influência desse pensamento de libertação latino-americano não ficou restrita à Igreja Católica, outras instituições também foram alcançadas pela onda socialista e pelos movimentos libertários que eclodiram no século XX.

Parte das igrejas protestantes ou evangélicas, também foi dominada. Esta onda se difunde na América Latina, principalmente por um viés do ecumênico. “Essa trajetória da práxis ecumênica provocou processos de unidade e cooperação pela justiça, pela paz e pela integridade da criação em todo o mundo.” (Ribeiro, 2018, p. 689).

Importante teólogo da libertação apontado por Ribeiro (2018) é o argentino José Míguez Bonino, segundo ele um dos mais destacados da primeira geração, escritor de diversas obras sobre a Teologia da Libertação. Foi observador da Igreja Metodista no Concílio Ecumênico Vaticano II. Para ele um evangelho que não leva em consideração os pobres e marginalizados, nem mesmo deveria ser chamado de evangelho.

Uma mensagem que, em meio à repressão e à tortura, fala do Crucificado como se ele não tivesse nada a ver com os pobres crucificados da história ou que, na crescente destruição e marginalização de grandes setores da população, apresenta Jesus Cristo como se ele nada tivesse dito sobre esse tema, como se o Espírito Santo não fosse aquele que desceu sobre Amós, Oséias e Tiago, como se os que sofrem e morrem não fossem "imagem e semelhança" do Criador, não merece ser chamada de evangélica. (Bonino, 2002, p. 128).

Desta forma, a Teologia da Libertação tanto pelo viés católico como protestante, tem sua gênese imbricada com o ecumenismo e, em alguns momentos desenvolvem-se uma com o auxílio da outra, justamente por causa desta origem.

Paralelamente a Teologia da Libertação e ao ecumenismo, surge outro movimento, a Teologia da Missão Integral (TMI) que busca promover um diálogo entre a revelação de Deus e a vida humana em suas múltiplas facetas. Para compreender essas facetas, as ciências humanas, tais como a antropologia, a sociologia e a economia tornam-se grande ajuda, pois é necessário um diálogo interdisciplinar.

É incontestável a influência do pensamento marxista nestas teologias, pois se utilizam de teóricos que o defendem, embora procurem manter somente os aspectos compatíveis com a fé cristã.

Dussel (1999, p. 106), sobre a utilização desses pensadores na Teologia da Libertação, diz: “Esses autores são ‘usados’ ainda de maneira sumamente ponderada e por isso subsumidos de maneira perfeitamente compatível com a fé cristã”.

No entanto, embora haja clara evidências da influência marxista sobre essas teologias de libertação, muitas delas tentam ocultar esta realidade, pois rejeitam parte das concepções desse pensamento. Desta forma, uma parte dos adeptos da TL e da TMI se declaram não marxistas.

Assim, tanto a Teologia da Libertação, quanto a Teologia da Missão Integral são teologias da práxis, portanto suas reflexões teológicas são sobre a ação da cristandade no cotidiano da sociedade em que está inserida.

Para Padilla (2009, p. 20-21):

A igreja local é chamada a manifestar o reino de Deus em meio aos reinos do mundo não só pelo que diz, mas também pelo que é e por tudo o que faz em resposta às necessidades humanas que a rodeiam. Francisco de Assis tinha razão quando, ao enviar seus discípulos para proclamar o evangelho, lhes exortou a proclamá-lo por todos os meios ao seu alcance e que, se fosse realmente necessário, também usassem

palavras.

Embora, tanto a TL quanto a TMI não são totalmente aceitas dentro de seus próprios movimentos, católicos e protestantes, respectivamente, é oportuno lembrar que alguns setores do protestantismo, mesmo rejeitando a TL e o ecumenismo, veem na TMI uma teologia compatível com a doutrina bíblica, o que ressalta sua importância como teologia de libertação no meio protestante, pois está presente em muitos debates e eventos protestantes.

A Teologia da Missão Integral (TMI) e a Teologia da Libertação (TL) são sistemas construídos sobre premissas marxistas, conforme representante da TMI no Brasil, Ariovaldo Ramos. Segundo o autor elas orientam a reflexão teológica resultando em um sistema que: Adota - o marxismo - como lente interpretativa. Porém, outros autores defendem que o uso do instrumental marxista é uma das diferenças entre as duas teologias.

Segundo Rodrigues (2009) a TMI procura posicionar-se como uma alternativa protestante, evangélica, à TL. Como bem nos assegura Padilla (2003) a TMI surgiu entre os protestantes com a proposta de apresentar exatamente o que o título indica: o cumprimento da missão da igreja de uma maneira holística. Produzir uma ação missionária que promova transformação espiritual e social na sua comunidade.

Para Cappelletti (2018, p. 153) os teólogos da TMI isentam a informação no seus escritos de se usar o marxismo:

[...]um deles - Pedro Arana - critica os pensamentos de Marx e os outros teólogos - como René Carlos Padilha e Samuel Escobar - expõe seus comentários com preocupação, respeitando essa ciência, no entanto, afirmam não usá-la. Por outro lado, os teólogos da Teologia da Libertação optaram pelo instrumental marxista por acreditar que outro caminho seria inútil frente à profundidade dos males.

Como se pode verificar nessa citação, haveria um diferencial na utilização do instrumental marxista para leitura da realidade social, enquanto teólogos da TMI negam a utilização, por outro lado alguns teólogos TL afirmam a utilização do marxismo como necessidade.

Evidentemente, os pensadores da TL reconhecem a necessidade de se englobar o uso das ciências sociais, principalmente o marxismo, à tarefa hermenêutica. Assim, o marxismo foi assimilado gradualmente pela TL. A partir de reflexões com universitários cristãos, nos encontros de juventude, nas reuniões de pastores e padres e em outros movimentos revolucionários. Para Escobar (1988) a leitura evangélica da Bíblia leva o cristão a recusar a análise marxista como pré-requisito para a ação na TMI.

Ainda para Cappelletti (2018, p. 157):

Um marxismo que nos desafia com vigor crescente pode ser o aguilhão que Deus use para que possamos escutar sua voz. Assim, nós que conhecemos a verdade que temos a verdadeira esperança e que temos sido objeto do supremo amor podemos apresentar a nossa América Latina e o evangelho com brilho que deixe apagado tanto falsos evangelhos como o próprio marxismo.

Nesse sentido, Padilla não aceita que a TMI use o marxismo, pois quando a TMI encontra no marxismo a estratégia para os seres humanos construírem o Reino de Deus, ela se torna presa de uma ilusão humanista que não concorda com a experiência humana na história ou com a revelação bíblica.

Logo, segundo (Padilla, 2003, p.53-54) estaremos “diante de um cativo sociológico da TMI, um sociologismo”. Nesse sentido, conclui-se que o uso instrumental do marxista é uma das diferenças entre TL e TMI. Apesar dessa diferença, deve-se enfatizar que quase todos os teólogos da TL quanto da TMI indicam a necessidade de se dialogar com outras ciências para elaboração do fazer teológico.

CAPÍTULO II. AS PRÁTICAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NA ATUAÇÃO DE ACOLHIMENTO

Este capítulo refere-se ao contexto das práticas de acolhimento das igrejas evangélicas com o intuito de entender o *modus operandi* e o *modus vivendi* entre igrejas e migrantes.

2.1 RECRUTAMENTO E FIDELIZAÇÃO DE FIÉIS

Apesar de o Brasil ainda seguir como o maior país católico do mundo, conforme visto, o aumento da população evangélica tem sido uma tendência desde meados do século XX. Segundo o último Censo Demográfico do IBGE, 2010, os católicos no Brasil representam 65% da população, e os evangélicos, 22% dela.

Segundo Senna (2017, p. 187-189) as estratégias para a captação de novos seguidores, na evangelização, são diversas e, muitas vezes, usam de elementos culturais. As práticas são dirigidas à satisfação dos interesses individuais e ao crescimento das instituições religiosas que compõem o cenário contemporâneo. Além disso, as Igrejas que adotam as propostas neopentecostais usam técnicas de persuasão, para a conversão dos indivíduos:

Como outra estratégia de sedução ao fiel, muitas Igrejas Neopentecostais funcionam 24 horas, possibilitando acesso e uso do espaço de convivência, acolhendo os interessados e dando liberdade aos fiéis de programar suas atividades religiosas conforme sua disponibilidade de tempo. De toda forma, os bens simbólicos oferecidos pelas diversas denominações religiosas neopentecostais, (bênçãos, curas, passagem pela fogueira santa) são destacados e considerados importantes para compor o cenário e dar ideia de modernidade.

Como se pode verificar nessa citação, o interesse das igrejas em captar adeptos das camadas populares da sociedade, carentes de bens materiais, que, vulneráveis, podem aderir mais facilmente às propostas da Igreja. Conforme Senna (2017) os adeptos, em sua maioria, são pessoas em estado de pobreza ou miséria econômica.

Por sua vez, é importante ressaltar que há um investimento das igrejas para atingir as classes econômicas mais elevadas. Cita-se, como exemplo, a promoção de atividades voltadas para empresários, a fim de captá-los e fidelizá-los em suas igrejas. Ainda para Senna (2017, p. 190):

Considerar os valores sagrados com retribuições materiais pode ser uma forma de

justificar o consumo, característico da sociedade contemporânea, apoiado em novos modelos de comportamentos globalizados. Nesse sentido, a escolha do carro, a efetivação da compra e o seu uso são individuais, mas ele é considerado o ganho/presente de Deus.

Logo, é importante compreender que as igrejas pregam que prosperidade do crente não resulta da economia, nem do esforço humano, mas sim das bênçãos divinas. Nesse sentido, os relatos de histórias de vida dos líderes religiosos, muitas vezes são usados para conquistar e fidelizar novos adeptos. Algumas pistas teóricas propostas por analistas visando explicar o avanço evangélico, sobretudo pentecostal. Conforme Mariano (1999, p. 100):

Os pioneiros do estudo do pentecostalismo latino-americano o consideraram “como estratégia de ajustamento social dos indivíduos dos estratos pobres e marginalizados, sobretudo dos migrantes de origem rural”.

Mariano está se referindo às duas análises hoje tidas como clássicas da expansão pentecostal na América Latina, realizadas por Willems (1967)³ e por D’Epinay (1970)⁴. Outros autores avançaram suas análises na esteira dos pioneiros. Assim, por exemplo, referindo-se sobre a expansão pentecostal na América Latina, Cristian Parker (1986)⁵ reforça que o êxodo rural e a migração para as cidades, decorrentes do processo de urbanização e de industrialização, colocou uma massa humana no caminho das igrejas. Mariano (1999, p. 107) aprofunda essa análise, evidenciando outras dimensões do pentecostalismo. Para ele:

O sucesso pentecostal fundamenta-se extensamente no milagre, na magia, na experiência extática, no transe, no pietismo ou na manipulação da emoção transbordante e desbragada, práticas desprezadas e reprimidas pelas igrejas Católica e Protestante. Oferece magia e catarse para as massas. É uma boa pitada do velho moralismo cristão.

A dimensão emocional, evidenciada por Mariano, constitui um espaço de expressão da emoção. Assim, “não é a tradição que os reúne os crentes, é a vontade de proclamar suas emoções, miséria, doença, violência” (Corten, 1995, p. 12). A configuração atual do campo religioso brasileiro precisa englobar a chamada concorrência de mercado que se instaura neste campo. O protestantismo histórico no Brasil tem se tornado um fácil alvo para a penetração dos pentecostais, tanto de cunho teológico, como de cunho litúrgico e pastoral

³ Emílio Willems procurou estudar o aparecimento e o desenvolvimento do protestantismo em dois países latino-americanos de contextos culturais diferentes: Brasil e Chile.

⁴ D'EPINAY, Charles L. 1970. O refúgio das massas: estudo sociológico do protestantismo chileno.

⁵ Cristián Parker Gumucio es un sociólogo chileno referente de la sociología de la religión en América Latina.

(CAMPOS, 1996).

Assim, a identidade protestante, segundo apontam pesquisas de estudiosos da religião, está em patente colapso, sendo que a pentecostalização e neopentecostalização das igrejas protestantes históricas tem contribuído substancialmente para este fenômeno (MENEZES, 2010). Segundo DAVIS (2006. p. 217):

“a especificidade do pentecostalismo é tal que é a primeira grande religião mundial a ter crescido quase inteiramente no solo da favela urbana moderna (...) cresceu e tornou-se, comprovadamente, o maior movimento auto-organizado dos pobres urbanos do planeta”.

O movimento pentecostal ganhou força a partir da década de 1980, com a crise do sistema ideológico socialista e a vitória do capitalismo globalizado no mundo secular. O neopentecostalismo brasileiro iniciou na segunda metade dos anos de 1970. As principais igrejas neopentecostais, fundadas por pastores brasileiros, são a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e a Igreja Renascer em Cristo.

Elas têm como principal característica a ênfase entre a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra e a pregação da Teologia da Prosperidade, que afirma que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos (MARIANO, 2004).

Pode-se afirmar que o neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão brasileira, tendo esta nova versão do pentecostalismo iniciado com a Igreja Universal do Reino de Deus. As igrejas pentecostais do Brasil baseiam seus cultos na oferta especializada de serviços mágico-religiosos, de cunho terapêutico, centrados em promessas de concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade.

Lembremos que “comparados à média da população brasileira, os pentecostais congregam mais mulheres do que homens, mais crianças e adolescentes do que adultos, mais negros, pardos e indígenas do que brancos” (MARIANO, 1999, p. 71), ou seja as categorias demográficas historicamente mais excluídas. Estas igrejas, por vezes, utilizam estratégias que atraem e convertem para si, em maior parte, as camadas mais pobres da sociedade, muitos deles carentes e em crise pessoal, geralmente mais vulneráveis a esse tipo de abordagem.

Segundo dados da Receita Federal, entre 2010 e 2017, foram abertos no Brasil 67.951 novos templos evangélicos, disseminados por todo o território nacional. Basta circular pelo país

para notar que a grande maioria das igrejas se encontra nas periferias urbanas. Segundo o Censo Demográfico do IBGE, 2010, os evangélicos somam 42.275.440, deste total 60% são evangélicos pentecostais, ou seja, 25.370.484. Dos evangélicos pentecostais, 60% são da Igreja Assembleia de Deus, ou seja, 12.314.410, e 7% da Iurd, 1.873.243. Seu crescimento numérico foi acompanhado por um fortalecimento de sua presença no cenário político, concluindo as eleições de 2018 com 82 parlamentares manifestamente militantes: a célebre “bancada evangélica”.

2.2 IGREJA EVANGÉLICA E A PRÁTICA REGULAR DA FÉ

Na direção contrária à onda de secularização das religiões modernas, afirmada por Weber, o pentecostalismo, diferente de seus herdeiros protestantes, carrega consigo, em seus princípios e práticas, características opostas à noção weberiana de desencantamento do mundo (BIRMAN & MACHADO, 2012). Segundo Hervieu-Léger (2008) encontramos nas igrejas a figura do “praticante regular”. Essa figura pode ser encontrada tanto na Igreja Católica como nas Igrejas Cristãs Evangélicas. Para a autora, além do catolicismo, a figura do praticante está, na verdade, associada à existência de identidades religiosas fortemente constituídas, que definem grupos de crentes socialmente identificados como comunidades. Para Hervieu-Léger (2008, p. 27) os adeptos desses grupos são os considerados “fiéis” que reconhecem a ação de Deus na prosperidade de suas vidas e, por isso, perseveram na comunidade:

A linguagem dos que creem funciona como referência legitimadora da crença. E ela é, igualmente, um princípio de identificação social; externa, porque ela os separa daqueles que não pertencem a ela. Para a autora, “uma ‘religião’, nessa perspectiva, é um dispositivo ideológico, prático e simbólico pelo qual se constitui, se mantém, se desenvolve e é controlado o sentimento individual e coletivo de pertença a uma linhagem particular de crentes”.

Como se pode verificar nessa citação, a identificação social pode ser considerada como a legitimação da crença, para buscar na religião a possibilidade de alcance de bens tangíveis que venham suprir suas necessidades, independentemente da comunidade religiosa a que pertença. A instituição, funciona como novo alento que o impulsiona a enfrentar, com melhor disposição, o seu cotidiano, visto que há uma comparação dos seus sofrimentos diários aos de Cristo, que serve como conformação. Ainda para Hervieu-Léger (2008, p. 34):

Na modernidade, a tradição religiosa não constitui mais um código de sentido que se impõe a todos. Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosas são “assunto de opção pessoal”: são assuntos particulares, que dependem da consciência individual e que nenhuma instituição religiosa ou política pode impor a quem quer seja.

Logo, é importante compreender que a prática da fé a partir da identificação dos indivíduos durante sua trajetória de busca por conforto, acolhimento, realização, são de caráter subjetivo. Nesse sentido, os períodos de crise, a falta de segurança e o enfrentamento de novos ambientes, levam o sujeito a se apegar a Deus e buscar um ponto de referência para se apoiar. De fato, o plano material é central para os pentecostais, o que pode ser visto, por exemplo, na noção de prosperidade financeira como benção dos céus. No entanto, tudo que aqui ocorre é resultado da batalha espiritual incessante entre Deus e diabo, sendo aquele sempre vencedor, a depender da escolha do fiel em segui-lo ou não.

A coincidência quantitativa das classes populares e prática da religião evangélica, deve-se aos métodos e princípios dessas igrejas em adequar-se, às experiências de sofrimento social pelas quais as populações dos países periféricos passam durante suas vivências em locais, muitas vezes, marginalizados (BIRMAN e MACHADO, 2012). Alguns pastores passaram a adotar os ditames — e os modelos de gestão — da Teologia da Prosperidade, que promete “as bênçãos de Deus na forma de prosperidade material (...) aos fiéis que se empenham nas práticas de devoção aliadas às ofertas em dinheiro às igrejas” (CUNHA, 2007, p. 25). Muitas vezes são as promessas de salvação espiritual e de prosperidade material que se destacam como as principais razões da atratividade dessas instituições religiosas. Mas, como escreve Gaspar (1017, p. 94), “nesses espaços o povo encontra respostas a demandas demasiadamente humanas, concretas, essenciais, como o desejo de fazer parte de grupos ou coletivos que nos acolham, de ter acesso a bens simbólicos, ao belo e ao lazer”. É possível assim entender como os cultos exercem um papel importante na aproximação de novos membros potenciais para as igrejas. Gaspar, em sua tese de doutorado pela Universidade de São Paulo, relata a experiência de uma pessoa, moradora de uma região periférica da cidade de São Paulo, que, ao explicar sua recente adesão a uma igreja evangélica, disse:

[...]“que diabo eu vou ficar fazendo em casa no domingo? Aqui no bairro não tem um cinema, não tem um teatro, não tem nada pra fazer! Eu não aguento mais ver Faustão e Gugu na TV! O que é que eu vou fazer? Lá na igreja tem música, o pessoal canta, dança, descarrega mesmo. Eu encontro um monte de gente e, ainda por cima, tem alguém pra brincar com meu filho! Vou ficar em casa fazendo o quê?” (GASPAR, 2010, p. 56.).

As igrejas são muitas vezes os espaços onde as pessoas da periferia podem encontrar programações culturais regulares. Tem igrejas que dão aula de jiu-jitsu, de caratê, aulas de música, reforço escolar, cursinho e muitas outras coisas. Tudo gratuitamente.

Para fazer um exercício analítico, podemos descrever a atuação das igrejas como uma

operação de mediação, metódica e intencional, entre uma comunidade de indivíduos e um corpus de produção intelectual e cultural — no caso, a doutrina religiosa, a Palavra de Deus e suas interpretações e traduções teológicas.

2.3 ACOLHIMENTO PELAS IGREJAS EVANGÉLICAS

A migração faz parte da história do ser humano. Desde sempre as pessoas mudam de lugar. Salim (2016) afirma que a migração é um fenômeno social complexo e com várias motivações. Atualmente, a necessidade de acolher migrantes demanda ação de vários atores sociais. E o acolhimento realizado pelas igrejas é perceptível. De acordo com Sonntag (2021) a migração se tornou um dos temas mais importantes ao redor do mundo. Neste contexto, o Brasil e outros países convivem com fluxos migratórios, seja para fora do país ou recebendo imigrantes e refugiados. O mais preocupante, contudo, é constatar nesses fluxos migratórios, histórias de sofrimento, angústia, incerteza, sonhos e desafios que as pessoas enfrentam para buscar alívio e melhores expectativas de vida para a família em outros países.

Conforme explicado acima, visto que o país tem recebido tantos imigrantes e refugiados, chama a atenção o papel das igrejas no acolhimento e amparo dessas pessoas em vulnerabilidade. É sinal de que o governo federal não consegue atender todas as demandas, promovendo o apoio dos vários setores sociais.

Conforme verificado, o Brasil tem um histórico de imigração. Sob essa ótica, ganha particular relevância, como afirma Sonntag (2021) que o Brasil, até 1891, possuía a igreja católica como a religião oficial do império. Todas essas pessoas que estavam aqui não podiam, portanto, praticar qualquer religiosidade diferente do catolicismo, forçando algumas culturas a uma religiosidade privada e oculta.

Pode-se dizer que, até 1835 o protestantismo no Brasil foi de Imigração⁶, até que se desenvolvesse o protestantismo missionário por igrejas como Presbiteriana, Luterana, Metodista, Batista e Episcopal (PARISE, 2016, p. 45).

É importante considerar que, recentemente, nos últimos dez anos, com a crise política e econômica na Venezuela, um novo fluxo de imigração surge, trazendo muitos venezuelanos para o Brasil. Nesse caso, a pandemia do Covid-19 tornou a imigração ainda mais complexa,

⁶ Ou seja, o trabalho era voltado somente para os imigrantes. Entre os alemães, por exemplo, as igrejas realizavam cultos, cantavam hinos e liam a bíblia na língua alemã. As colônias viviam sua religiosidade entre as famílias de imigrantes. Uma preocupação missionária, além das colônias, surge mais tarde.

devido às políticas de fechamento de fronteiras e um sentimento popular anti-imigratório (ALVES, 2020, p. 1). Pode-se dizer que, nesses casos, as igrejas e a sociedade civil também desempenham um papel visível na ajuda e acolhimento. Nesse contexto, afirma Sonntag (2021), que no conjunto desses fluxos migratórios há grandes desafios. Fica claro que o Brasil tem um percentual de imigrantes muito pequeno em relação à população total, tendo em vista o tamanho do Brasil, cerca de 1% da população (PARISE, 2016, p. 60).

Conforme verificado por Sonntag (2021), entre as instituições que têm esse papel importante, há um destaque para o trabalho das igrejas. Inegavelmente, a igreja católica possui instituições especializadas em acolhimento de imigrantes como a “Missão Paz” e o “Caritas”. Há também muitos trabalhos que surgem a partir de igrejas evangélicas por todo Brasil. Essas igrejas representam como a intensidade das imigrações para o Brasil nos últimos anos tornou-se tema e parte da vida das igrejas que até pouco tempo estavam distantes dessa realidade. Por todas essas razões, todos esses fluxos migratórios são realidades dinâmicas que desafiam as políticas públicas do Brasil e convocam entidades para atuar junto aos imigrantes.

Segundo Norton (2013) o envolvimento das igrejas evangélicas nas práticas de acolhimento acontecem para a inserção dos recém-chegados ao Brasil, sobretudo no que diz respeito ao ensino do português como instrumento de, tanto de acesso a recursos materiais por meio de empregos melhor remunerados, como de acesso a recursos simbólicos como amizades. Como bem nos assegura Pizaia (2019), são nos templos religiosos que são realizados atendimento e serviços que buscam acolher e oferecer melhor qualidade de vida aos migrantes em uma prova de empatia e solidariedade.

Para Ribeiro (2020, p. 100) em que pese à diversidade de opiniões, credos e viés ideológicos o desafio de superar as enormes demandas decorrentes da situação de extrema vulnerabilidade dos imigrantes contribui para união de todas as organizações neste trabalho de assistência emergencial:

Por exemplo, as igrejas se ajudam reciprocamente como missão de todos em defesa da vida e da dignidade da pessoa humana. Fica fácil superar as disputas entre os atores da Operação Acolhida, quando se tem a clareza de que não importa com quem se está trabalhando, mas sim a quem está ajudando ao trabalhar juntos. A entrevista (D48-E10) traz que independente de crenças e doutrinas a defesa da vida dessas pessoas vem em primeiro lugar, todo o resto é superável, a vulnerabilidade de quem chega é muito alta. A fragilidade é muito grande.

Como se pode verificar nessa citação, a assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório supera as diferenças de credo. Pois o que importa é acolher as pessoas em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou

de grave e generalizada violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário que cause fluxo migratório desordenado em direção a região do território nacional. A proteção social é o conjunto de políticas públicas estruturadas para prevenir e remediar situações de vulnerabilidade social e de risco pessoal que impliquem violação dos direitos humanos. São exemplos desses esforços de superação, as entidades da sociedade civil ligadas às Igrejas ajudam sem impor aos imigrantes assistidos as suas crenças religiosas.

Ainda para Ribeiro (2020, p. 68):

Assegurar ao migrante, em especial aos imigrantes e refugiados, a proteção social; a atenção à saúde; a oferta de atividades educacionais; a formação e qualificação profissional; a garantia dos direitos humanos; a proteção dos direitos das mulheres, das crianças, dos adolescentes, dos idosos, das pessoas com deficiência, da população indígena, das comunidades tradicionais atingidas e de outros grupos sociais vulneráveis. Nesse sentido, as entidades da sociedade civil e os organismos do sistema ONU também receberam financiamento estrangeiro para aplicação em projetos de recepção e acolhimento dos imigrantes no Brasil.

Logo, é importante compreender que o acolhimento ao imigrante conta com a expertise de Igrejas, cuja atuação em missões ocorre no mundo inteiro. Nesse sentido, embora tenham importantes ONG's de natureza não confessional em termos religiosos atuando no acolhimento, entre a sociedade civil a maioria dos parceiros implementadores de projetos e de ações são aqueles com apoio das Igrejas católicas e evangélicas. Para Machado (2014. p. 603):

A composição religiosa da população brasileira também sofreu alterações neste período, verificando-se um acelerado trânsito de fiéis em direção aos grupos evangélicos. Isto é, enquanto a representação dos católicos na população brasileira declinou de 83,3%, em 1991, para 73,8%, em 2000, e 64,6%, em 2010, a dos evangélicos, nos mesmos períodos, evoluiu de 9% para 15,6% e 22,2% (IBGE, censo demográfico de 2010).

Essa tendência de crescimento resulta da diversificação e da difusão do pentecostalismo, uma vez que os integrantes desse segmento superaram em número os chamados protestantes históricos segundo os dados do último censo, representam agora 60% dos evangélicos. Ainda para Machado (2014. p. 604):

Impulsionando o processo de mutação no universo evangélico, estavam as igrejas neopentecostais que surgiram a partir da década de 1970 e atraíram milhares de fiéis pela estratégia de enfatizarem a prática do exorcismo, a capacidade de cura e a resolução de problemas econômicos e familiares em seus programas televisivos. Já a Teologia da Prosperidade promoveu um deslocamento das expectativas milenaristas de salvação para uma vida de graças no presente, e favoreceu a inserção dos pentecostais na política partidária, no mercado editorial e no restrito universo das telecomunicações.

Logo, os pentecostais tendem a um maior engajamento nas atividades de ações sociais do que os evangélicos históricos. Mas, quanto acolhimento de imigrantes os evangélicos históricos se destacam.

IGREJAS HISTÓRICAS E OS IMIGRANTES

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

Nos anos 60, surgiu uma nova e importante razão para a missão da igreja na sociedade brasileira com o “desenvolvimento da Teologia da Libertação (TL)”, “primeiro nos círculos teológicos católicos da América Latina e logo alcançando também a IECLB” (DROOGERS, 2008, p31). A visão de esquerda de uma sociedade ideal e sem classes combinava-se com uma leitura da Bíblia que focalizava os pobres e os fracos. Na educação teológica, “essa abordagem tornou-se um elemento importante que, nos anos 70 e 80, era predominante no corpo docente do seminário teológico de São Leopoldo e na formação de pastores”. “A igreja teve seus próprios teólogos da libertação” (DROOGERS, 2008, p31).

Conforme Sonntag (2021, p. 88) “a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) possui um engajamento com a realidade da imigração desde a fundação da igreja com imigrantes alemães”. De forma que fica evidente que as raízes da história da igreja servem também de incentivo e preocupação com a imigração atual ocorrendo em todo o mundo. De acordo com Sonntag (2021, p. 88):

O trabalho da IECLB com imigrantes acontece através dos ministérios Diaconal e Missional. A partir de uma perspectiva de diaconia e missão é que a igreja está engajada neste tema. Através da Escola Superior de Teologia (EST) onde está também um dos seminários da igreja, foram desenvolvidos simpósios e fóruns sobre imigração. Nesses fóruns são convidados teólogos que trabalham o tema imigração dentro e fora do Brasil. Buscam uma compreensão da situação da imigração em nível global e nacional. Recentemente o Seminário ofereceu para a igreja cursos sobre imigração, incentivando e pesquisando como trabalhar com imigrantes nas comunidades e congregações.

Como se pode verificar nessa citação, existe uma estrutura especializada para realizar o acolhimento. Assim, reveste-se de particular importância a Escola Superior de Teologia que realiza seminários, simpósios e fóruns sobre imigração. Portanto, é importante constatar que a igreja prepara seus membros para o trabalho de acolhimento.

Quanto aos direcionamentos teológicos da IECLB, pode-se dizer que no artigo de

Echeverría, “Desafios para uma missão diaconal com pessoas migrantes”⁷, é possível observar alguns direcionamentos teológicos da IECLB no trabalho com imigrantes. Diante de tal cenário “Ele menciona a situação alarmante na Europa com refugiados sírios e convoca a igreja à ação diante de tanto sofrimento. Também apresenta o Brasil como um local onde essas histórias também estão presentes. Em seu artigo conta a história de duas mulheres imigrantes, Mona e Maria” (SONNTAG, 2021, p. 89). De acordo com Sonntag (2021, p. 89) Echeverría afirma que existem uma tradição:

[...] de hospitalidade dos brasileiros, que deve ser entendida como uma hospitalidade presente nas relações de amizade e afeto. Além disso fatores como: leis que permitem a entrada no Brasil e pelo fato de ser um país promissor na oferta de emprego. Ao aprofundar sua reflexão sobre imigração no texto bíblico, ele dá destaque a textos do Antigo Testamento que apontam a identificação do povo de Israel com os estrangeiros e a ordem de Deus para que o povo receba essas pessoas migrantes em seu meio com amor, como em Deuteronômio 18.17-19. No Novo Testamento, dá destaque ao texto de Mateus 25.31–40 onde Jesus se identifica com o estrangeiro e o necessitado.

Diante disso, vale considerar que ele propõe uma abordagem de acolhimento do imigrante em necessidade como a prática que está presente no povo de Deus. Espera-se, portanto, que o trabalho com imigrantes signifique acolher o “Jesus imigrante” entre nós. “Isso tem motivado o trabalho de muitas igrejas da IECLB nos projetos com imigrantes em nível congregacional” (SONNTAG, 2021, p. 90). De forma que fica evidente a IECLB é uma igreja preocupada com a situação atual da imigração no Brasil. Através de seminários, fóruns, cursos e artigos, eles têm buscado ferramentas para ajudar as congregações no acolhimento de pessoas migrantes. Deve ser levando em conta, que a identificação de Jesus com os pobres é um tema importante para a teologia da IECLB como um todo e aqui toma força com os imigrantes. Dessa forma, eles encontram subsídios bíblicos para uma teologia diaconal e missional no trabalho da igreja. Em suma, divulgação do trabalho de acolhimento ocorre a partir de publicações como de Echeverría e trabalhos apresentados em simpósios, em que a IECLB apresenta uma abordagem que se alinha com aspectos do modelo de Hospitalidade. Pode-se observar isso na opção preferencial pelos pobres e imigrantes e no reconhecimento da dignidade inerente ao ser humano.

Igrejas Batistas

⁷ ECHEVERRÍA, Carlos Henrique Viana. Desafios para uma missão diaconal com pessoas migrantes e refugiadas. *Identidade*, São Leopoldo, v. 23, p. 38–60, jul–dez 2018.

A igreja batista possui algumas instituições e igrejas envolvidas em projetos com imigrantes. A forma de trabalho das igrejas ocorre por meio de projetos que acolhem imigrantes e refugiados no Brasil. O primeiro é “Missões Nacionais” ligada à Convenção Batista Brasileira desde 1907, trabalhando com pessoas em necessidade. Outro projeto é o “Missão em apoio à igreja Sofredora” (MAIS). Esse projeto surgiu como uma reação à situação precária do Haiti desde 2010. Conforme Sonntag (2021, p. 92) “cada igreja que participa do projeto deve oferecer para a família refugiada: atendimento pastoral, aluguel de casa por um ano, emprego na cidade onde a igreja está, curso de português”. Dessa forma a igreja dá todo o necessário com o comprometimento mínimo de um ano. O direcionamento teológico, de acordo com Sonntag (2021, p. 91) o Antigo Testamento:

[...]ensina a tratar o migrante com empatia, termo importante para a reflexão da autora baseada na missão holística. Ela apresenta uma identificação do povo de Israel com o estrangeiro. Esses são aqueles a quem Israel é chamado a amar (Levítico 19.18, 34), porque Deus mostra amor pelo estrangeiro. No Novo Testamento Jesus é o refugiado que sofre a perseguição e precisa sair de casa com sua família para o Egito. Ele também é o refugiado que pode voltar para sua terra natal, em Nazaré, e crescer com sua família.

Como se pode verificar, a perspectiva holística da missão, na qual o ser humano é visto de forma integral em suas necessidades. Pode-se dizer que, quando a igreja não trabalha de forma integral, está falhando no seu papel na missão de Deus. Os trabalhos que divulgam o acolhimento de imigrantes são da Faculdade Batista Pioneira, ligada à Convenção Batista Pioneira (CBP) e à primeira Igreja Batista de Curitiba, ligada à Convenção Batista Brasileira (CBB).

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), que difere denominacionalmente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), está, aos poucos, iniciando projetos e acolhendo imigrantes em suas congregações por todo o Brasil. Essa igreja está presente no Brasil desde 1903 e cresceu entre imigrantes alemães na região sul. Hoje está presente em todo o território nacional. Alguns desses trabalhos podem ser vistos pelas redes sociais das igrejas e na Revista Oficial da IELB, Mensageiro Luterano. Nessas igrejas é possível perceber uma inclusão dos imigrantes nos trabalhos de assistência social das congregações e a preocupação com necessidades específicas, como a língua, emprego e inclusão social. Conforme Sonntag

(2021, p. 92) “esses trabalhos congregacionais têm encontrado apoio da igreja nacional através do departamento de Ação Social da igreja, que tem levantado o tema entre as congregações e mobilizado verba para os projetos em desenvolvimento”.

Além de todo o trabalho de assistência social e evangelização, esse projeto tem alcançado êxito na interiorização de pessoas através de congregações luteranas. Essas famílias recebem apoio das congregações em outros lugares do Brasil, aliviando cidades que estão com muitos imigrantes.

Logo, observa-se que as migrações do século XIX, XX e até as dos nossos dias levaram as Igrejas evangélicas históricas brasileiras a executarem projetos de acolhida de imigrantes. Diante dessa realidade migratória, as respostas das igrejas são dirigidas a partir de algumas orientações teológicas.

CAPÍTULO III. ANÁLISE DO DIRECIONAMENTO TEOLÓGICO DAS IGREJAS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Este capítulo refere-se à análise do processo de acolhimento na busca de identificar os direcionamentos teológicos das igrejas. Diante da realidade migratória surge, a problemática das respostas das igrejas. Estas são dirigidas a partir de algumas orientações teológicas. Para analisar os trabalhos realizados em Roraima, vamos utilizar modelos teológicos da imigração. Organizados em quatro modelos: O modelo da Hospitalidade, o modelo Legal, o modelo Relacional e o modelo Vocacional.

3.1 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FONTE DE PESQUISA E METODOLOGIA

A partir deste ponto, será apresentada uma pesquisa de finalidade básica estratégica, com objetivos descritivo e exploratório, realizada pelo método dedutivo, com abordagem qualitativa e executada por meio de levantamento bibliográfico e documental, ressaltando que "As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos" (GIL, 2009, p. 27). E as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis conforme Gil (2009). Portanto, para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas referente ao fenômeno migratório para Roraima, para que fosse possível descrever todo o processo. Portanto, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, o que é corroborado pela lição de Marconi e Lakatos (2011, p. 269), quando afirmam que "o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados."

Notou-se a pesquisa bibliográfica quando se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e abstração de conhecimento. Devido ao uso de uma revisão de literatura com base em fichamento de livros, será utilizado a abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido a interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas. Nesse sentido, devido a base da pesquisa ser um problema, tem-se o tipo de raciocínio dedutivo para que possa chegar a uma solução viável para o

problema.

3.2 MODELOS TEOLÓGICOS PARA IMIGRAÇÃO

Para analisar os trabalhos realizados em Roraima, vamos utilizar modelos teológicos da imigração. Podemos encontrar “todas as posições oficiais das igrejas sobre migração”, organizados em “quatro modelos: O modelo da Hospitalidade, o modelo Legal, o modelo Relacional e o modelo Vocacional” (SONNTAG, 2021, p. 78).

Teremos aqui algumas igrejas evangélicas tradicionais e históricas, Igreja Batista, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana e Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). A escolha dessas igrejas se deve a suas características históricas semelhantes e a realização de acolhimento de imigrantes venezuelanos em Roraima. Foram selecionados alguns documentos e projetos entre as congregações e seminários dessas igrejas com o objetivo de observar a motivação teológica para o acolhimento de imigrantes e os projetos em desenvolvimento.

Nesse tema haverá um diálogo epistemológico com Sánchez que trabalha com “Abordagens teológicas para a migração: seu impacto no pensamento e ação missional”. Para ele as abordagens teológicas da migração têm como ponto de partida a hospitalidade aos migrantes. O modelo de Hospitalidade é a primeira abordagem. Esse modelo parte da preocupação com o imigrante, “destacando sua dignidade humana, necessidades econômicas e familiares, e vulnerabilidade ao racismo ou discriminação, exploração do trabalho, e falta de um processo adequado” (SANCHEZ, 2020, p. 1).

De acordo com a Bíblia, o estrangeiro é alguém que não é membro de um grupo social. Na sociedade israelita primitiva, era alguém que não pertencia à tribo. Com o estabelecimento do país, passou a ser o “não nativo”. Normalmente, era visto como inimigo, no entanto, ao entrar na comunidade israelita, tinha direito à hospitalidade. De acordo com Sonntag (2021, p. 79):

O fundamento teológico é a opção preferencial pelos migrantes, pelo princípio de que o ser humano possui a Imago Dei, Imagem de Deus, a dignidade inerente (Gn 1.26-27; 9.6). Também destaca a identificação com o imigrante na história de Israel no Antigo Testamento e cita algumas histórias como Abraão, José, Rute e Ester. O povo de Israel, por sua identificação como estrangeiro na terra do Egito, também é chamado por Deus para tratar bem o imigrante e estrangeiro entre eles. A orientação da lei de Deus faz com que o povo abraçe os imigrantes em sua cultura, leis trabalhistas e religião (Lv 19.33-34; Êx 22.21; 23.9; Dt 10.19; 24.17-22).

Como se pode verificar nessa citação, o Antigo Testamento fornece fundamento

teológico para a questão da Migração com hospitalidade. Também no Novo Testamento, Jesus foi refugiado no Egito com sua família (Mt 2.1-3) e em Mateus 25, Jesus ensina que ele se identificou com os migrantes. No Novo Testamento, a hospitalidade é apresentada como desdobramento do amor fraterno (Hb 13,1-2). O texto de Hebreus é uma alusão ao episódio narrado em Gn 18,1-16. Abraão estava sentado em sua tenda, no momento de mais calor do dia, quando viu três homens de pé. Imediatamente, saiu de sua tenda e correu ao seu encontro, prostrou-se diante deles, pediu que ficassem um pouco para descansar, lavou-lhes os pés, ofereceu-lhes alimento e permaneceu com eles enquanto comiam (Gn 18,1-8). Para Parise (2006, p. 95):

O migrante, homem sem pátria e cidadão do mundo, na sua desesperada tentativa de ultrapassar novas fronteiras cada vez mais estruturadas e robustas, que se renovam e multiplicam a cada um dos seus passos, tem necessidade de descobrir ao seu lado, como os discípulos de Emaús, o grande viandante e peregrino Jesus; de experimentar o calor da hospitalidade em uma casa que saiba acolher todos, de encontrar companheiros de viagem, além de mulheres e de homens que sejam pontes.

Como se pode verificar, o migrante que enfrenta vários desafios para ultrapassar novas fronteiras ajuda a igreja a torna-se peregrina e a sociedade que o recebe a ser hospitaleira e solidária. Por esse fato, “o modelo de hospitalidade tem afinidade com uma visão Cosmopolita igualitária de comunidade, que aplica todos esses princípios morais igualmente a todas as pessoas da comunidade global, sem exceção” (SONNTAG, 2021, p. 80).

A centralidade do tema migratório é confirmada pela significativa presença de motivos a ele relacionados: a terra, o sair e entrar, o caminho, a peregrinação, o viver como imigrante na terra, hospitalidade e acolhimento, a legislação do estrangeiro e a diversidade dos povos. A hospitalidade para a paz perpétua, significando “o direito de um estrangeiro, por conta de sua chegada à terra de um outro, de não ser tratado hostilmente por este” (KANT, 2017, p.37). A hospitalidade trazida por Kant é condicionada, como se o direito à hospitalidade estivesse relacionado a status e questões jurídico-normativas que tratam do refugiado. No contexto migratório, o acolhimento não se refere apenas a abertura das fronteiras e seu recepcionamento, mas ao fornecimento, num primeiro momento, de documentações, abrigo, acesso a direitos e proteções. O direito de hospitalidade permite com que o outro dialogue e procure um intercâmbio com aqueles que já integram aquele espaço (KANT, 2017).

Para a devida recepção destas pessoas no país, faz-se necessária a construção e implementação de projetos voltados ao acolhimento, integração e hospitalidade, de forma a garantir direitos e proteção. A porta de entrada dos venezuelanos no Brasil, tem se dado pela

fronteira com o Estado de Roraima pelo município de Pacaraima⁸.

A segunda abordagem é o modelo Legal. "Vivemos em um período em que as fronteiras nacionais estão cada vez mais diluídas; a imigração, legal ou ilegal, passou a ser uma das características que definem as sociedades do nosso mundo contemporâneo"(Rodrigues, 2022, p.1). Esse modelo parte das preocupações das leis de imigração na vida civil. Desta forma, em abril de 2018, via Ação Civil Originária, nº 3121 (ACO 3121), o estado de Roraima solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF), o fechamento temporário da fronteira de Roraima com a Venezuela. De forma sumarizada, o argumento central versava que o aumento do fluxo de migrantes no estado poderia acarretar no aumento da violência e trazer riscos à saúde da população.

Além do fechamento da fronteira, solicitou-se que a União promovesse medidas nas áreas de controle policial, saúde e vigilância sanitária, de forma a coibir violações sistêmicas de direitos humanos, bem como a transferência imediata de recursos ao estado de Roraima para implementação de políticas públicas. Sanchez (2020, p. 3) destaca:

“A necessidade de um regime para regular e aplicar o Estado de Direito, o papel positivo do Estado na garantia da justiça e dos direitos humanos para as pessoas, principalmente dentro de seus limites, assim como a importância de um processo político como o democrático para assegurar a criação e revisão de leis e políticas públicas (incluindo as que tratam de imigração) conforme necessário”.

O foco desse modelo é a obediência às autoridades. “Ele surge em reação ao modelo de Hospitalidade, que por vezes, dá uma abertura aos imigrantes sem maiores restrições legais. Através dos governos, Deus trabalha para trazer justiça, para preservar o imigrante e o cidadão” (SONNTAG, 2021, p. 81). O status legal dos imigrantes é um fator que pode se tornar um obstáculo para a integração. Existe a imigração irregular, em que encontramos os imigrantes sem documentos, curto prazo de residência e contratos temporários de trabalho, curto prazo de autorização de residência que são as fronteiras de limites entre residentes legais e imigrantes irregulares, causando problemas para a integração. Essa ideia se baseia na teologia bíblica do Novo Testamento, concentrando-se em textos que comandam a honra, oram pelo governo e obedecem às autoridades governantes (Rm 13.1-7; 1Pe 2.13-17; 1Tm 2.2).

O socorro e a caridade não resultam de uma obrigação legal, jurídica. No entanto, as ações da caridade, embora não sejam atos determinados por lei, podem inspirar a formulação de leis e políticas públicas no âmbito da justiça, transformando-se, dessa forma, em uma questão

⁸ Município ao norte do estado de Roraima, na fronteira com a cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, a sede escrutada na Terra Indígena São Marcos.

de justiça. É preciso ressaltar, “que o modelo Legal encoraja a reflexão teológica da missão para discussões mais específicas sobre soluções legais e políticas. Enfatiza o respeito à lei, tentando fazer com que as leis sejam melhores” (SONNTAG, 2021, p. 82). Logo, ao lidar com contexto de leis, há diversidade de questões com as quais as políticas de imigração devem trabalhar. Da perspectiva da justiça, as leis preveem a justa distribuição dos recursos materiais de acordo com os méritos de cada pessoa. As leis ainda preveem que pessoa alguma deva ser excluída do mínimo social vital à sua sobrevivência com dignidade. Contudo, a lei por si só como elemento de coerção se mostra ineficaz para a garantia dos direitos básicos de vida às pessoas.

A terceira abordagem é o modelo Relacional, que pressupõe também a mediação social e eclesial, significa colaborar para que a Igreja cumpra o mandato missionário recebido pelo Senhor (Mt 28,19-20), e que constitui sua identidade mesma. E nesse sentido, a forma de viver o compromisso missionário da Igreja na atualidade do mundo globalizado, entre o local e o global de uma sociedade complexa e multicultural. Por meio dessas mediações, em seus diferentes níveis de articulação, ele também é chamado a refazer na atualidade, o modelo Relacional.

Para Sonntag (2021, p. 82):

Essa abordagem nasce de uma crítica às duas outras abordagens, argumentando que nenhuma delas apresenta a responsabilidade por cada parte envolvida nas questões de migração. Por exemplo, como determinar qual país é responsável por receber imigrantes? Por que X e não Y? Ou, até onde a defesa da comunidade define o nível de responsabilidade com os imigrantes e refugiados? Devido a isso, essa abordagem parte das relações com os migrantes, buscando as responsabilidades envolvidas em cada relação.

Esse modelo orientará a leitura bíblica na forma como Israel tinha responsabilidades especiais com seus estrangeiros residentes, compromissos particulares e proteção (Lv 19.9–10; 23.22; Dt 14.28–29; 24.19; 26.12–13). Tal abordagem contribui para a teologia da missão ao nomear as relações específicas, definir os caminhos para entrar nas questões e fazer algo prático. “Portanto, com essa busca por responsabilidades, essa abordagem está interessada em ouvir as próprias histórias dos imigrantes, dar voz a eles, ouvir suas necessidades e criar relacionamento e responsabilidades entre os envolvidos” (SONNTAG, 2021, p. 83).

O último modelo é a abordagem Vocacional. “Essa abordagem é baseada na doutrina luterana da vocação” (SONNTAG, 2021, p. 84). O ponto de partida são os chamados de Deus para cada pessoa onde ela está. A palavra “vocação” vem do latim *vocare*, que significa “chamar”. Cada cristã e cristão, por sua vocação, é chamado a orientar sua vida pelo discernimento dos sinais da presença de Deus na história. É preciso ressaltar, que a abordagem

vocacional da migração propõe que as “reflexões, decisões e formas de ação em relação aos imigrantes sejam realistas e realizadas principalmente de acordo com ou dentro das próprias vocações ou chamados na vida” (SANCHEZ, 2020, p. 1).

Então, é preciso assumir que este chamado faz da igreja uma nação de ‘peregrinos e exilados’ no mundo, um povo conduzido pelo Espírito que ‘se abstém das paixões da carne’ e vive vidas honrosas ‘entre os gentios’, para que suas ‘boas obras’ possam levar outros a ‘glorificar a Deus’ (vv. 11–12).” (SANCHEZ, 2020, p. 8).

A partir destas considerações podemos analisar como algumas igrejas evangélicas históricas do Brasil têm abordado o acolhimento de imigrantes. O objetivo desta análise é apontar quais modelos teológicos estão presentes nas igrejas que atuam em Roraima e como eles têm direcionado o trabalho de acolhimento.

DADOS DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), quando da adoção dos Princípios Interamericanos sobre os Direitos Humanos de todas as Pessoas Migrantes, Refugiadas, Apátridas e Vítimas de Tráfico de Pessoas⁹, estabeleceu como definição para migrante:

Qualquer pessoa que esteja fora do território social, emocional ou político ao qual pertença. Para os fins desses Princípios, um migrante é alguém que está fora do território de que é nacional, independentemente do seu status migratório, intenção e temporalidade. Inclui também migrantes apátridas e vítimas de tráfico de pessoas, de acordo com as leis nacionais e convenções internacionais relevantes.

Como se pode verificar nessa citação, é fundamental considerar que tal terminologia por abranger outras categorias tais como refugiados, deslocados internos, migrantes econômicos, migrantes ambientais, entre outros, pode acabar sendo entendida de forma genérica.

A reflexão sobre o que implica ser um migrante é fundamental para compreendermos

⁹ CIDH. Resolução 4/19 - Princípios Interamericanos sobre os Direitos Humanos de Todas as Pessoas Migrantes, Refugiadas, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas. Disponível em: <http://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/Principios%20DDHH%20migrantes%20-%20ES.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

o contexto e o lugar do outro, seria como de quem coloca lentes de uma vida que não é como a minha. “Não se pode escrever inocentemente sobre a imigração e sobre os imigrantes; não se pode escrever sem se perguntar o que significa escrever sobre esse objeto, ou, o que é o mesmo, sem interrogar-se acerca do estatuto social e científico desse mesmo objeto” (SAYAD, 1998, P. 21). O migrante não sabe ao certo em quanto tempo poder regressar, isso se for possível retornar algum dia. Para Sayad (1998, P. 45):

Uma das características fundamentais da imigração é que, fora algumas situações excepcionais, ele contribui para dissimular a si mesmo sua própria verdade. Por não conseguir sempre pôr em conformidade o direito e o fato, a imigração condena-se a engendrar uma situação que parece destiná-la a uma dupla contradição: não se sabe mais se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um intenso sentimento do provisório.

O caráter provisório acaba se estendendo por meses e anos, pois muitas das situações que fizeram com que a migração fosse necessária continuam a perdurar e não possuem perspectiva de fim. É neste contexto do migrante como indesejável, vulnerável e carregado de marcas, que ele chega a outro país e espera ser acolhido. Os migrantes venezuelanos deslocam-se com a intenção de conseguir recursos básicos como alimentação, atenção à saúde e trabalho. Como bem nos assegura Simões (2017), a preferência por permanecer nos estados da região Norte, principalmente em Roraima, ou mesmo por ficar na região próxima à fronteira, para enviar mantimentos para familiares que ficaram no seu país de origem.

Figura 3 - Localização geográfica da fronteira Roraima-Venezuela



Fonte: Uol (2018).

O Brasil possui 2.199 km de extensão fronteiriça com a Venezuela, o qual compartilha 1.645 km de fronteira direta com o estado de Roraima, entre as cidades de Pacaraima e Santa Elena de Uairén, sendo a via de acesso terrestre ao Estado brasileiro (Figura 1). Para Mendes e Fernandes (2021, p. 227) uma característica importante dessa região é a sua área fronteiriça, em que se destaca intensa circulação cultural, e que compreende vários ciclos migratórios internacionais e migrações internas:

Devido às condições política e socioeconômica que a Venezuela vem enfrentando em decorrência das dificuldades internas, houve notório aumento de solicitações de refúgio por parte dos venezuelanos a partir de 2017, sendo que os principais motivos destacados pelo ACNUR para a saída do país são: ameaças e violência por grupos armados; perseguição política; desabastecimento (alimentos e medicamentos); falta de acesso a serviços e recursos básicos; inflação e insegurança. De acordo com dados publicados pela Polícia Federal (PF) em 24 de janeiro de 2020, modificados em três de março de 2020, o total de solicitações ativas de refúgio, até novembro de 2019, era de 219.103, sendo que 129.988 eram de venezuelanos.

Mesmo com a elevada emigração de venezuelanos, representantes do ACNUR e da OIM ressaltam que o Brasil é o 5º país como opção para eles, que preferem outros países da América Latina, como Colômbia e Peru, ou América do Norte e Europa.

Tabela 1 - Número dos países que mais recebem migrantes venezuelanos

Países	Migrantes Venezuelanos
Colômbia	1.825.687
Peru	861.049
Chile	455.494
Equador	366.596
Brasil	253.495

Fonte: Elaboração Própria, baseada em R4V (2020).

Dados identificam a marca dos 5 milhões de venezuelanos, segundo o registro realizado pelos países da América Latina e Caribe (Tabela 1), como os principais países receptores desse fluxo migratório (R4V¹⁰, 2020). Em junho de 2019, o Comitê Nacional para Refugiados/CONARE, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Nota Técnica nº 3, reconheceu que há na Venezuela uma grave e generalizada violação dos direitos humanos e conflitos armados; posição esta, provida da reengenharia social proporcionada pela ideologia denominada de Bolivarianismo: o Socialismo do século XXI, que abre caminho para o reconhecimento da situação de refúgio dos imigrantes venezuelanos. A situação do Socialismo que envolve a Venezuela vem trazendo novos debates e discussões sobre políticas públicas brasileiras que devam produzir condições de melhor acolhimento e integração daqueles que estão em situação vulnerável. Jornais regionais, bem como outros de alcance nacional, começaram a anunciar aumento da criminalidade, ataques xenofóbicos, conflitos entre brasileiros e venezuelanos e a situação precária e vulnerável em que se encontravam os venezuelanos. Ainda para Mendes e Fernandes (2021, p. 228):

Um dos conflitos ocorreu no dia 18 de agosto de 2018, em Pacaraima, onde brasileiros destruíram acampamentos de imigrantes venezuelanos (Brandão & Oliveira, 2018; Folhapress, 2018; Mendonça, 2018). Nesse sentido, Tais ocorrências viraram palco para campanhas de políticos no Estado (Agência Brasil, 2018).

Logo, é importante compreender que essas ações fizeram com que o governo federal se posicionasse em relação a uma política que atendesse tanto o acolhimento dos venezuelanos solicitantes de refúgio, quanto a necessidade de gerenciar o caos que acometeu o estado de Roraima. Nesse sentido, em abril de 2018 iniciou-se o Programa de Interiorização de venezuelanos, como medida estratégica do governo federal, considerada uma complexa e articulada política assistencialista emergencial aos venezuelanos.

Figura 4 – Estados que mais receberam imigrantes venezuelanos

¹⁰ Plataforma Regional de Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes da Venezuela, liderada conjuntamente pelo ACNUR e a OIM.

Unidade Federativa	Total
Parana	12.895
Santa Catarina	12.667
Rio Grande do Sul	10.889
Sao Paulo	10.183
Amazonas	5.286
Minas Gerais	4.619
Mato Grosso do Sul	4.567
Mato Grosso	2.504
Rio de Janeiro	2.124
Distrito Federal	1.937
Goias	1.907
Paraiba	951
Pernambuco	873
Bahia	831
Rondonia	812
Ceara	445
Rio Grande do Norte	278

Fonte: R4V (2022¹¹).

Segundo ACNUR (2021), mais de 5,448 milhões de pessoas venezuelanas encontram-se fora de seu país de origem, conforme informações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Dados da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial indicam ser principalmente países de destino dos venezuelanos a Colômbia, que registra a chegada de 1,722 milhão de venezuelanos, e o Peru de 1,043 milhão.

Para ACNUR (2021, p. 12) no Brasil, as estatísticas da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial atualizadas em 31 de outubro de 2020 apontam para um total de 261.441 refugiados e migrantes da Venezuela, entre os quais, 145.462 haviam recebido a autorização de residência temporária ou definitiva no país:

Segundo essa fonte, o Brasil havia recebido 96.556 solicitações de refúgio de nacionais da Venezuela; e eram 46.343 os refugiados venezuelanos reconhecidos. Ingressam no Brasil sobretudo através da divisa entre Santa Elena de Uairén, na Venezuela, e Pacaraima, no estado de Roraima, fluxo que foi oficialmente interrompido em março de 2020, com o fechamento da fronteira do Brasil com a Venezuela, em decorrência da Covid-19.

Segundo os dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI), a partir de março de 2020, quando as fronteiras brasileiras foram fechadas, registrou-se a maior queda na entrada de

¹¹ Dados atualizados até abril de 2022.

imigrantes. A mudança sobre as estatísticas nacionais e internacionais da mobilidade humana imposta pela Covid-19, não significa, contudo, que os projetos migratórios tenham sido permanentemente modificados e que não venham a ser retomados após a imunização da população global. O advento da pandemia gerou como uma de suas consequências a restrição de entrada no Brasil de pessoas de qualquer nacionalidade por rodovias, outros meios terrestres ou por transporte aquaviário, especialmente daquelas provenientes da Venezuela. Ainda para ACNUR (2021, p. 13):

O fluxo de pessoas venezuelanas para o Brasil deve ser retomado na intensidade anterior à pandemia, quando as fronteiras do Brasil forem reabertas. Nesse sentido, os refugiados e migrantes venezuelanos continuarão sendo recebidos no Brasil pela Operação Acolhida, a qual se destina-se a operacionalizar a assistência emergencial necessária ao acolhimento das pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Logo, o Ministério da Cidadania firmou acordo de cooperação com o ACNUR para gerir os espaços de acolhimento criados em Boa Vista e em Pacaraima. Nesse sentido, em tais espaços, há ainda a atuação das Forças Armadas, responsáveis pelas ações de segurança, pela alimentação, pela saúde, pela infraestrutura e logística nos abrigos, sob as diretrizes do Subcomitê Federal de Acolhimento.

OPERAÇÃO ACOLHIDA

A Operação Acolhida é uma política emergencial voltada ao acolhimento de venezuelanos que operacionalizou o procedimento de interiorização, distribuindo os migrantes por outros entes da federação. Foi observado a necessidade da elaboração de parcerias que possuam a hospitalidade como alicerce e que garantam acolhimento, integração e participação dos migrantes. Segundo ACNUR (2021) a Operação Acolhida é estruturada em três eixos: o ordenamento de fronteira; o abrigamento; e a interiorização, que consiste na transferência voluntária para outros estados brasileiros. A gestão humanitária dos referidos abrigos é realizada pelo Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), conforme Acordo de Cooperação com o Ministério da Cidadania.

A Operação Acolhida ajuda milhares de migrantes e refugiados venezuelanos a continuarem no Brasil suas vidas com a dignidade roubada em seu país de origem. Desde sua chegada, o Brasil oferece o auxílio necessário garantindo benefícios como: emissão de documentos, abrigos, atendimento médico, alimentos e inserção socioeconômica no País.

Depois da acolhida inicial e do abrigamento, a etapa seguinte é a estratégia de interiorização para que os migrantes e refugiados venezuelanos deixem Roraima e encontrem um lar e outras oportunidades em alguma cidade brasileira. Desde o início da estratégia de Interiorização, em abril de 2018 – até julho de 2021, já foram interiorizadas mais de 50 mil pessoas para mais de 600 cidades brasileiras em diferentes Unidades da Federação.

3.3 IGREJAS HISTÓRICAS E O ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES EM RORAIMA

Será tratado agora o trabalho de acolhimento dessas igrejas, por meio dos direcionamentos teológicos publicados. O objetivo é identificar, por meio do trabalho de acolhimento realizado com imigrantes em Roraima, qual o direcionamento teológico de cada igreja.

IGREJA BATISTA

Foram observados alguns aspectos teológicos e bíblicos sobre a imigração. De acordo com Menezes (2018, p. 73) a Igreja Batista possui projetos que acolhem imigrantes e refugiados no Brasil:

Criada em 1907, Missões nacionais é ligada à Convenção Batista Brasileira. Sociedade civil de caráter religioso sem fins lucrativos, trabalha com diversos projetos que trazem dignidade e restauram milhares de vidas, através de atividades evangelísticas e humanitárias. A priorização do ser humano, a responsabilidade social e ecológica, a ética, transparência e integridade são alguns dos valores nos quais todo o trabalho desta instituição está firmado. Assim sendo, um dos projetos que visa a essa priorização do ser humano, é a “Missão Brasil Venezuela”.

Portanto, a Igreja Batista possui um trabalho específico de acolhimento a imigrantes e refugiados venezuelanos em Boa Vista, RR. Cabe apontar que, “A Missão Brasil Venezuela auxilia os venezuelanos oferecendo atendimento médico, odontológico, aulas de português, além de outras especialidades. A missão também oferece um espaço para cultos onde o amor de Jesus pode ser apresentado e discipulados são feitos” (MENEZES, 2018, p. 74).

Em 7 de maio de 2018 nasceu a Missão Brasil Venezuela, localizada na rua Uraricoera 536, bairro São Vicente, Boa Vista, Roraima. Esta missão ganhou um espaço dentro dos abrigos da Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) atendendo uma média de 100 crianças e adolescentes, levando suprimentos e atendimento médico, além da prática da

evangelização.

Esse trabalho é feito por igrejas que desejam acolher refugiados venezuelanos e se tornam corresponsáveis no processo de integração deles no Brasil. As igrejas cuidam do acolhimento do refugiado, o que pressupõe encaminhamento para o mercado de trabalho, suprimento das necessidades básicas de vestuário, saúde/medicamentos, alimentação, contas de consumo, moradia e mobília, até que a estabilidade financeira seja alcançada. Essas igrejas também se tornam responsáveis por acompanhar a inserção das crianças e adolescentes no sistema escolar e prestar apoio no ensino do português, assim como cuidar do aconselhamento, isto é, discipulado, apoio emocional e envolvimento com a igreja local. No ano de 2018, cinco igrejas se inscreveram no programa e receberam famílias de venezuelanos. São elas a PIB de Blumenau (SC), Igreja Batista de Jequezinho (BA), Igreja Batista Canaã (SP), PIB de São Carlos (SP) e a PIB de Santo André (SP)¹².

Diante do desafio de interiorização dos venezuelanos, Missões Nacionais inaugurou a Casa Minha Pátria. Esta unidade está localizada em São Paulo e funciona como um Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade – Serviço de Acolhimento Institucional na modalidade Abrigo Institucional, conforme previsto na Resolução 109/2009 do CNAS, que versa sobre a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Essa unidade abriga, temporariamente, venezuelanos, antes de serem encaminhados para as igrejas acolhedoras ou até que eles sejam inseridos no mercado de trabalho e alcancem a autonomia.

Foi assim com Anaelis Rodolfo e Richard Gabriel. Ele já estava na casa há 1 semana e ela não pôde embarcar numa companhia aérea convencional por causa da gravidez, comovido com a história, o então Ministro do Desenvolvimento Social, Alberto Bertrame, levou Anaelis pessoalmente e em parceria com Missões Nacionais promoveu o reencontro na Casa Minha Pátria¹³.

É importante ressaltar que outra forma de atuar nesse projeto é “participando e se voluntariando para estar junto com os venezuelanos, auxiliando no que for necessário ou em datas específicas em que eventos acontecem. É possível contribuir financeiramente, para que a missão continue acontecendo através daqueles que podem estar lá” (MENEZES, 2018, p. 74).

Nesse sentido, “a missão também incentiva a igreja a acolher os refugiados. Através do cadastro feito previamente no site de Missões Nacionais, a igreja se compromete a receber e acolher famílias venezuelanas e fazer parte dessa missão” (MENEZES, 2018, p. 74). Os missionários estão atuando nos 26 estados e Distrito Federal, sustentados por ofertas de parceiros fiéis.

¹² <https://missoesnacionais.org.br/missao-brasil-venezuela-365-dias-amparando-os-refugiados>.

¹³ <https://missoesnacionais.org.br/missao-brasil-venezuela-365-dias-amparando-os-refugiados/>

Portanto há aqui uma perspectiva holística da missão, na qual o ser humano é visto de forma integral em suas necessidades. “O evangelho integral é muito mais do que evangelizar, mas também demonstrar esse evangelho entendendo a importância da pessoa por inteiro, e encontrando formas de responder às necessidades dessa pessoa” (MENEZES, 2018, p. 64). A perspectiva missional da igreja batista é fundada na TMI. Para Menezes (2018), isso significa que a igreja deve estar preocupada com a situação social do imigrante como um todo. Portanto, conforme aspectos teológicos sobre a imigração que as ações das igrejas batistas têm uma ênfase que se alinha ao modelo da Hospitalidade.

IGREJA METODISTA

Foram observados alguns aspectos teológicos e bíblicos sobre a imigração, através da publicação da revista oficial da igreja metodista que, em 2017, uma edição inteira abordou o tema da imigração e a crise de refugiados em todo mundo. Também, da edição de julho de 2021 que lança a campanha nacional “Metodistas Acolhem e Cuidam”. A Igreja Metodista do Brasil também desenvolve trabalhos com imigrantes e refugiados, especialmente através de programas internacionais adaptados ao Brasil. Nesse sentido, “vem atuando com projetos de acolhida ao imigrante venezuelanos em Boa Vista, capital do estado de Roraima” (NASCIMENTO, 2021 p. 87).

A estratégia de trabalho tem cinco focos: 1. Aulas de português; 2. Atendimento pastoral através das igrejas; 3. Criar parcerias com outras instituições; 4. Desenvolver trabalho em rede; 5. Gerar empregos para estrangeiros. Para Nascimento (2021, p. 86) sensibilização e comoção na acolhida dos imigrantes venezuelanos demonstram a essência da doutrina cristã metodista:

[...] que faz uso da referência do ethos (modo de vida) metodista histórico, sobre a doutrina que John Wesley considerava como "essencial" para comunidade cristã. Os seus ensinamentos estimulavam a comunidade de fé olhar para além da comunicação verbal ou de palavras vazias, mas sim olhar para as realidades às quais elas interagem e se referem.

Como se pode verificar, os metodistas têm como essência histórica a ênfase na hospitalidade, fundamentada na tradição Wesleyana de acolhimento. Evidentemente a percepção metodista tem como pressuposto a transformação da sociedade, através do engajamento social por meio da responsabilidade no seu cotidiano em “alimentar os famintos,

vestir os nus, prestar assistência aos doentes e aqueles que estão na prisão”. Para Wesley o “exercício desta prática, como missão metodista não se aplica somente aos irmãos na fé, mas também ao próximo necessitado, através das obras de piedade e misericórdia” (NASCIMENTO, 2021 p. 88). Logo, é importante compreender nos projetos metodistas de acolhimento está presente a ênfase no Modelo teológico da hospitalidade, fundamentada no texto de Hebreus 13.2 e na tradição Wesleyana de acolhimento.

No Antigo Testamento, é o tema da comida que abre o pequeno livro de Rute que conta a narrativa sobre Belém de Judá que atravessava um período de fome. Para escapar desse destino, um chefe de família chamado Elimeleque, sua esposa Noemi e os filhos Malon e Kilion partem de Belém rumo a Moab, do outro lado do mar. Ali a família se estabelece e a vida segue o seu curso. De acordo com Domingues (2017, p. 16):

[...] Bíblia nos relata o encontro de Jesus com uma refugiada síria (Mc 7.24-30). Jesus havia ido para as terras de Tiro e Sidom, no país que hoje conhecemos como Líbano. Ali, nas margens do Mar Mediterrâneo, ele é procurado por uma mulher grega de origem síria rogando-lhe que expelisse de sua filha um espírito que a atormentava. Jesus, que a princípio se recusa a atendê-la, pois “não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”, se impressiona com a resposta da mulher “mas os cachorrinhos comem das migalhas das crianças” – e atende a seu pedido “por causa desta palavra”.

Essa é uma das narrativas da Bíblia que ajuda a igreja a responder ao desafio atual e urgente de atender aos refugiados e imigrantes de nossos dias. A justificativa é que esse exemplo bíblico serve de modelo para a igreja cristã atuar com imigrantes. Vejamos como funciona o projeto “Metodistas Acolhem e Cuidam”. O trabalho realizado junto aos imigrantes venezuelanos na Região Missionária da Amazônia (REMA), coordenada pelo Pastor Augusto Cardias em Boa Vista (RR), é reforçada pela mobilização da Igreja Metodista em Cassilândia (MS) e em Poços de Caldas (MG), que acolheram recentemente três famílias através do esforço coletivo de sua igreja local, duas famílias em Cassilândia e uma família em Poços de Caldas. Isto realizam sob a tese de que “Reconhecemos que as pessoas envolvidas nesse trabalho têm se manifestado como resposta de Deus em um mundo que enfrenta uma das maiores crises migratórias da história. A mobilização da igreja local resultou em um despertar missionário, vivenciado por cada membro, alcançando pessoas, tornando conhecido não só o projeto, mas sobretudo o Nome de Jesus”¹⁴.

¹⁴ <https://www.metodista.org.br/metodistas-acolhem-e-cuidam>

A proposta do projeto é criar um banco de dados de comunidades metodistas que estejam dispostas a acolher famílias de pessoas em situação de deslocamento forçado, custeando a sua chegada até a igreja local, se responsabilizando por sua moradia e despesas por um tempo e auxiliando no processo de regularização de documentação, inserção no mercado de trabalho e, se possível, aperfeiçoamento no idioma português.

“Entendemos que o projeto visa atender uma necessidade humana e as pessoas acolhidas nada nos devem, pois tudo o que fazemos, fazemos no Nome dAquele que nos chamou, sem impor nossa crença. No entanto, é essencial que a igreja interessada tenha um grupo de intercessão para o trabalho, e pessoas aptas a oferecerem apoio e orientação espiritual, quando manifestado o interesse da família acolhida. Para isso, também oramos e cremos que a obra é do Senhor”¹⁵.

Algumas das Igrejas Metodistas brasileiras que já atuam com acolhimento de imigrantes e refugiados, sendo: em Boa Vista – RR, em Luz São Paulo – SP, em Cassilândia – MS, em Poços de Caldas – MG, em Italva – RJ, em Itaperuna – RJ, em Dourados – MS e em Bacaxeri em Curitiba – PR

Conforme exposto acima, do ponto de vista teológico, podemos perceber que o modelo de Hospitalidade está presente no trabalho de acolhimento da Igreja Metodista.

IGREJAS PRESBITERIANAS¹⁶

Foram observados alguns pontos teológicos sobre a imigração, através do trabalho das igrejas presbiterianas (Independente e do Brasil) com imigrantes e refugiados em um projeto nacional do grupo de jovens chamado de União de Mocidade Presbiteriana (UMP) que iniciou um esquema chamado Somos todos Peregrinos (We are all Pilgrins¹⁷), baseado no texto bíblico de Levítico 19.34 que diz: “O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

O Projeto “Somos todos Peregrinos”, traz à memória a ordem divina no empenho e dedicação àqueles que, estando vulneráveis, precisam ser assistidos em suas necessidades.

¹⁵ <https://www.metodista.org.br/metodistas-acolhem-e-cuidam>

¹⁶ São mencionados trabalhos de igrejas da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) e da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

¹⁷ Ligada à Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

“Somos chamados a dispensar ao próximo, amor e serviço pleno, em obediência ao mandato do Senhor”¹⁸. Assim, o projeto propõe o despertar da juventude presbiteriana quanto a necessidade de buscar exercer atos de misericórdia para com os refugiados, revelando os valores do reino de Deus por meio da arrecadação de fundos e mobilização das igrejas e famílias no processo de acolhimento e oração pelos refugiados em nosso país. Para tanto, atuam no apoio espiritual, logístico e financeiro junto aos parceiros do projeto.

Outro projeto é o No More, que é feito em Maringá, PR. O estado do Paraná é um dos lugares com o maior número de projetos de acolhimento à imigrantes e refugiados no Brasil. Esse projeto recebe imigrantes do Haiti, República Dominicana e Venezuela e oferece cursos profissionalizantes e aulas de português. Este projeto trabalha na perspectiva de auxiliar no acolhimento tanto de imigrantes, quanto de refugiados provenientes de diversos países como Haiti e República Dominicana, além dos venezuelanos. Erick Pérez, missionário venezuelano responsável pelo projeto, conta que o No More começou a partir do contato dele e de sua família com haitianos que viviam em Sarandi, “a gente criou amizades, então o grupo foi crescendo naturalmente e como também somos estrangeiros, nós percebemos as coisas que, de fato eles precisavam”¹⁹.

O foco do projeto está em estabelecer conexões entre imigrantes, refugiados, a Igreja Presbiteriana Independente de Maringá, empresas e instituições. Pérez descreve que algumas das iniciativas realizadas pelo No More são consultas jurídicas, doações de roupas e alimentos, oferecer aulas de português e cursos profissionalizantes em parceria com a UniCesumar e auxiliar no atendimento psicológico e espiritual dessas pessoas. Uma reunião acontece semanalmente entre o responsável pelo projeto e líderes dos grupos de imigrantes e refugiados dos bairros de Maringá e das cidades vizinhas. Eles discutem a situação das pessoas dos grupos em questões como a busca por empregos.

As igrejas presbiterianas trabalham projetos de acolhimento ao imigrante e refugiado através das congregações, buscando apoio em instituições parceiras. Conforme explicado acima, o modelo de Hospitalidade é encontrado nas ações da igreja presbiteriana.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL

¹⁸ <https://www.ipb.org.br/secretarias-trabalho-com-mocidade.php>

¹⁹ <http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2018/09/21/projeto-no-more-e-os-conceitos-de-imigrante-e-refugiado-na-pratica/>

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) possui projetos de acolhimento de imigrantes em suas congregações por todo o Brasil, inclusive em Boa Vista – RR. Alguns desses trabalhos podem ser vistos pelas redes sociais das igrejas e na Revista Oficial da IELB, Mensageiro Luterano.

O projeto Compartilhar²⁰, que teve início na região Norte com imigrantes venezuelanos, tem sido o principal trabalho da igreja. Fundamentado em quatro práticas 1. Acolher; 2. Proteger; 3. Promover; 4. Integrar. O projeto busca servir o imigrante em todas as necessidades. Para Sonntag (2021, p. 99):

Além de todo o trabalho de assistência social e evangelização, esse projeto tem alcançado êxito na interiorização de pessoas através de congregações luteranas. Essas famílias recebem apoio das congregações em outros lugares do Brasil, aliviando cidades que estão com muitos imigrantes, como é o caso da região norte em estados como Roraima e Rondônia.

Como se pode verificar nessa citação, diante dos modelos apresentados, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil tem características do modelo de Hospitalidade.

A partir da necessidade proporcionada pelo contexto do processo de deslocamentos populacionais, a participação das igrejas evangélicas foi fundamental para desenvolver trabalhos de acolhimento que permitissem reduzir os impactos resultantes dessa realidade social. Nesse sentido, essas igrejas depararam-se com a oportunidade de estruturarem seus projetos, permitindo estabelecer estratégias de respostas às demandas da imigração venezuelana, desenvolvendo condições para assegurar uma migração ordenada, segura e digna.

Com práticas de ação social, as igrejas já possuíam experiência para trabalhar em projetos de acolhimento para refugiados e migrantes. Dessa forma, suas estruturas organizacionais, empregam princípios teológicos, de modo, a gerenciarem suas estratégia de atuação. Quanto ao movimento migratório para o estado de Roraima, no início houve a ausência de políticas de acolhimento aos venezuelanos que adentravam ao país. O que resultou na entrada das Igrejas Evangélicas no trabalho inicial de acolhimento, ao estabelecer uma resposta aos desafios encontrados no Estado.

Depois de observarmos como algumas igrejas cristãs têm fundamentado sua teologia e prática nos trabalhos realizados com imigrantes e refugiados, podemos perceber a presença do modelo de Hospitalidade. Tal abordagem é constatada, porque as igrejas históricas pelo Brasil já praticavam o acolhimento a pessoas carentes em diversos contextos. O imigrante, por sua vulnerabilidade e carência faz parte do público alvo de vários trabalhos de ação social destas

²⁰ Mais informações nas redes sociais do projeto. Cf. <https://www.facebook.com/compartirroraima/> Acesso 26 de maio 2022. Cf. <https://www.compartir.social/Acesso> 26 de maio 2022.

igrejas.

A partir dessa comprovação, é possível entender as ações de acolhimento das igrejas que tem como pilar a Hospitalidade. É no encontro com o outro que passamos a compreender como se dá a ambiguidade entre o termo hospitalidade e hostilidade, e o papel fundamental das ações de acolhimento das igrejas. Acolher um migrante não significa apenas a recepção, mas a construção de ações que garantam que o migrante possa ter a efetivação de seus direitos.

Os frutos do acolhimento têm sido colhidos nas igrejas evangélicas e pela sociedade Roraimense. A hospitalidade das igrejas que realizam acolhimento de imigrantes venezuelanos, proporciona um incentivo à reflexão e expansão do diálogo sobre imigração no Brasil, podendo alcançar novas maneiras de acolhimento do imigrante.

Observamos que as igrejas promovem um trabalho de acolhimento que considera o migrante como sujeito de sua própria história, que auxilia na luta por sua dignidade e seus direitos. As igrejas atuam desde a fronteira onde tem início o caminho do migrante, até ao envio para lugares preparados para recebê-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise da importância social das igrejas evangélicas no trabalho com imigrantes venezuelanos em Roraima, uma reflexão acerca do papel social dessas igrejas como instituições que oferecem acolhimento, além disso, também permitiu observar que imigração trouxe mudanças para as igrejas e para sociedade roraimense, pois elas tiveram que utilizar diferentes recursos para realizar acolhimento.

A pesquisa permitiu compreender esse momento da história nacional e local em que imigrantes que fugiram das opressões políticas, econômicas e ideológicas, chegam em Roraima em busca de melhores condições de vida para si e para sua família. Não é exagero afirmar que a ação social das igrejas foi fundamental para aliviar o sofrimento desses seres humanos, que em vários casos foram objeto de violência, rejeição e exploração em Roraima.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o direcionamento sócio-teológico e as práticas das igrejas evangélicas em relação ao acolhimento dos imigrantes venezuelanos. Consideramos que conseguimos atingir esse objetivo, pois em publicações das igrejas históricas foi possível identificar seus direcionamentos. Além disso, conseguimos observar como é realizado o processo de acolhimento.

O primeiro objetivo específico foi identificar o histórico das práticas de ação social por parte das igrejas nas suas diferentes denominações. Atingimos esse objetivo, pois conseguimos apresentar uma breve trajetória das igrejas que permitiu evidenciar a importante atuação delas em ações sociais. Além disso, conseguimos contextualizar as ações sociais com suas respectivas vertentes teológicas.

O segundo objetivo específico foi compreender as práticas destas igrejas quanto as estratégias de atuação no acolhimento de imigrantes. Atingimos esse objetivo quando conseguimos apresentar o contexto das práticas de acolhimento das igrejas evangélicas para entender como ocorre esses trabalhos.

O terceiro objetivo específico foi analisar o processo de acolhimento na busca dos direcionamentos teológicos das igrejas. Atingimos esse objetivo, pois conseguimos evidenciar que os projetos de acolhimento de imigrantes em Roraima possuem uma base teológica que orienta o trabalho de acolhimento das igrejas.

A pesquisa evidenciou que as igrejas evangélicas em Roraima com maior número de membros (pentecostais) não possuem projetos relevantes ou expressivos quanto ao acolhimento

de imigrantes venezuelanos. É preciso ressaltar que os trabalhos mais relevantes são feitos por igrejas com menor número de membros (históricas). Vê-se, pois, que há um potencial imenso para acolher imigrantes entre as igrejas evangélicas.

O problema de pesquisa foi: “Quais os direcionamentos sócio-teológicos das igrejas evangélicas que realizam o acolhimento de imigrantes venezuelanos em Roraima?”. Ao final da pesquisa conseguimos como resposta que depois de observarmos como algumas igrejas cristãs têm fundamentado sua teologia e prática nos trabalhos realizados com imigrantes e refugiados, podemos perceber a presença do modelo de Hospitalidade. Tal abordagem é comprovada, visto que as igrejas pelo Brasil já praticavam o acolhimento a pessoas carentes em diversos contextos.

As principais dificuldades encontradas na pesquisa foram, primeiramente prazo curto para finalização do mestrado que foi fortemente impactado pela Pandemia do coronavírus (COVID-19) que é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Outro problema foi não ter encontrado publicações das igrejas pentecostais sobre acolhimento de imigrantes para poder identificar seus direcionamentos sócio-teológicos. Assim, a pesquisa ficou limitada a análise das publicações das igrejas históricas.

Para futuras pesquisas sobre tema, seria importante buscar percepção dos imigrantes venezuelanos sobre o processo de acolhimento pelas igrejas evangélicas; outra sugestão seria pesquisar se os direcionamentos sócio-teológicos foram identificados e internalizados por estes migrantes que foram acolhidos. Como última sugestão, seria importante compreender como a teoria marxista tem influenciado os trabalhos de ação social e de acolhimento das igrejas evangélicas.

REFERÊNCIAS

- SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou Os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- ABERT. **Pesquisa perfil do rádio brasileiro 2012**. Brasília, 2012.
- ABREU, Rafaela; CHICONELLI, Giovana. **Revista Imprensa**. SIMAR, São Paulo-SP.2016.
- AB’SABER, Aziz Nacib. **Estudos avançados**. São Paulo: EDUSP, p. 7-59.2015.
- ALVES, Laís Azeredo; JAROCHINSKI SILVA, João Carlos. Categorização, exclusão e criminalização das migrações internacionais. **Revista interdisciplinar de direitos humanos**, v. 5, p. 111-126, 2017.
- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ALBUQUERQUE, José Lindomar. **Fronteiras em Movimento e Identidades Nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Fortaleza: Tese da Universidade Federal do Ceará, 2005.
- ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. **Horizonte Antropol**. v.15, n.31. Porto Alegre - RS, jan./jun., 2019.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Xenofobia medo e rejeição ao estrangeiro**. ED: Cortez. São Paulo-SP, 2016.
- ALVIM, Flávio de Faria. Imagem do Brasil lá fora. **Revista Turismo**, maio, 2003.
Disponível em: < <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/brasilfora.html>. > Acesso em: 18 mar.2018.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARRUDA, Pablo José Pimenta de. **Análise comparativa da cobertura midiática dos jornais Folha de S. Paulo e o estado de S. Paulo sobre o jogador Neymar, durante o período da copa das confederações**. Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Brasília-DF, 2013.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira; SASAKI, Elisa M. **As teorias das migrações internacionais**. GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final do século. Encontro Nacional da ABEP, p.12, 2000.
- AZEVEDO, Eliane Marchetti Silva. Os imigrantes e as ressignificações identitárias ambivalência da brasilidade. **Revista Ponto e Vírgula**, PUC SP, n. 20, p.06-22, segundo semestre de 2016.
- BAHIA, Juarez. **Jornalismo, Informação, Comunicação**. São Paulo: Livraria Martins Editora.1990.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, José Márcio. Observatório da Cultura: Entre o óbvio e o urgente. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n.2, 2007.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação**. São Paulo: Summus, 1995.

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro? **Derecho y Cambio Social**. 2018.

BAUMAN, Zygmund. **O-Mal-estar da pós- mordenidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmund. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Tradução: Alberto Candéias. Lisboa: livros do Brasil, 2000.

BEZERRA, Francisco Humberto Alencar; SOUSA, Thiago Patrício de. **O atual contexto da Venezuela e a quebra dos acordos internacionais relativos aos direitos humanos no âmbito do Mercosul**. Faculdade Farias Brito (FFB). Fortaleza, CE.2017.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BLAY, Eva Alterman. Imigração ou os paradoxos da alteridade. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 43, n. 1, 2000.

BLOIS, Marlene. **O rádio nosso de cada dia. Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 2, n. 6, 1996.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

BORELLI, Viviane. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook: regulação, vigilância e sanções. **REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE)**, v. 18, p. 230-240, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, S.A, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 1988. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. Ministério Público Federal. **Dados sobre a situação dos indígenas da etnia Warao, da região do delta do Orinoco, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima**. Temática POPULAÇÕES Indígenas; Direitos Humanos; Cidadania Indígena em Fronteiras Nacionais. Parecer Técnico/SEAP/6ªCCR/PFDC Nº 208/2017, Peritos responsáveis Luciana Ramos, Emília Botelho e Eduardo Tarragó.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O paradoxo da esquerda no Brasil. **Revista Novos Estudos**, São Paulo: CEBRAP, n. 74, mar. 2006, p. 25-45.

BRITTO, Valério C.; GASTALDO, Édison. Mídia, poder e controle social. **Revista Alceu**, v. 7, p. 121-133, jul. / dez. 2006

BRUM, Daniel da Silva; LAGO, Ivan Carlos. Os jornais e a política ou a política dos jornais? Uma análise hemerográfica dos discursos sobre política em dois jornais do município de Cerro Largo, RS. **Revista da Unifebe**, v. 1, p. 1-22, 2013.

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde, **Revista Brasileira de Enfermagem**, set / out; 57(5) : 611-4, Brasília (DF), 2004.

CAPPELLETTI, Paulo. **As interfaces das teologias latino-americanas: aproximações e distanciamentos entre teologia da libertação e a Teologia da Missão Integral**. São Bernardo do Campo. 2018.

CAVALCANTI. Et al. (Org.). **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília, DF: OBmigr, 2017. (Relatório Anual 2017).

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Trad. Angela M. S. Correa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHESNAIS, Jean-Claude. **O aumento da violência criminal no Brasil**. Tradução Luiz Gonzaga de Freitas. Força Policial, São Paulo, n. 9, jan./mar., 1996.

CHOMSKY, Noam. **Para entender o poder: o melhor de Noam Chomsky**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CICERO, Pedro Henrique de. **Revolução Bolivariana e Lutas Sociais: o confronto político nos primeiros anos do governo Hugo Chávez Frías**. 2013.206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.

CORSINI, Leonora. Repensando a identidade no contexto das migrações. **Psicologia & Sociedade**; 18 (3): 23-33; set/dez. Rio de Janeiro-RJ 2006.

CORREIA, Bruno César Ferreira de Barros. **Igrejas Evangélicas e atuação social no Bairro Camarão em Natal-RN**.2011.

COSTA, Luciano. Brasil estuda até baterias contra blecautes por crise da Venezuela. **Folha de**

S. Paulo, São Paulo-SP, 28 nov. 2017. Disponível em: <
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1938885-brasil-estuda-ate-baterias-contralecautes-por-crise-da-venezuela.shtml>> Acesso em: 6 mar 2018.

COSTA, Maurício Kenyatta Barros da. **Políticas de Segurança e Defesa da Fronteira Brasileira no Contexto de Integração Regional: os casos das fronteiras Brasil-Paraguai e Brasil-Uruguai.** 2016 Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília. Brasília-DF 2016.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito: indivíduo e cultura.** SP: Robe, 1995.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, Dylla Lysardo; MACHADO, Ida Lúcia (Org). **O saber fazer Comunicativo: Teorias e práticas discursivas: estudos em análise do discurso.** Belo Horizonte: UFMG/FALE/Núcleo de Análise do Discurso: Card Borges, 1998.

DIAS, Mauricio. Verbete: Revolução de 1964. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro.** Fundação Getúlio Vargas. 2011.

DOOLEY, Robert A. LEVINSOHN, Stephen H. **Análise do Discurso: conceitos básicos em linguística.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

ESCOBAR, Arturo. Welcome to Cyberia. **Current Anthropology.** v. 35, n. 3. 1994.

ESTEFANÍA, Joaquim. La economía del miedo. Madrid: **Galaxia Gutemberg.** 2011.

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao Estudo do Direito; técnica decisão dominação.** São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Andréia da Paixão. **A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.3, n.1, mar.2013.

FERREIRA, Marieta de. **Aprendendo História.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar: Socializando através de Comunicações Despercebidas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir: a história da violência nas prisões.** Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

FREITAS, Maria. Ester. Vida de executivo expatriado: a festa vestida de riso e de choro. In: **Encontro Anual da ANPAD**. Florianópolis: ANPA, 2000.

FREITEZ, Anitza. La emigracion desde Venezuela durante la ultima década. **Temas de Cojuntura**. N.63, julho 2011, p. 11-38.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização (edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud 1930**. vol. 21). Rio de Janeiro: Imago, 1980.

GASTALDO, Édson. Pátria, Chuteira e Propaganda: o brasileiro na publicidade da copa do mundo. Ed: UNISINOS, São Leopoldo-RS.2002.

GAUDEMAR, Jean- paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GILES, David. **Psychology of the media**. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

GODINHO, Luís Fernando. **Polícia Federal atualiza dados sobre migração de venezuelanos**. ACNUR, Boa vista-RR,2018.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro, LTC, 2013.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. Tradução Geraldo Gerson de Souza, São Paulo: Edusp, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho. A cozinha da ideologia dominante. **Revista Mundo Jovem**, (153), setembro, 1989.

GUEDES, Yasmin Iara Lima. **História do Jornalismo e da política na transição de Território para Estado de Roraima: A Folha de Boa Vista em 1988**. Trabalho de conclusão de Curso do Departamento de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo), UFRR. Boa Vista,2013.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade**. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro.1984.

_____. **Técnica e ciência como ideologia**. trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1987.

_____. **Direito e Democracia. Entre Facticidade e Validade. (v. I e II)**. Trad. Flávio Sibenechler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. (1a impressão revista) Belo Horizonte / Brasília: Editora UFMG, Unesco, 2006.

HOBBSAWN, Eric J. **Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade**. São Paulo: PAZ e Terra, 1990.

HOLANDA, Sergio B. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. Luiz Repa. São Paulo: editora 34, 1992.

HORTON, Michel S. **Igreja Evangélica no Brasil**. 2017.

JODELET, Denise. **A alteridade como processo e produto psicossocial**. In Arruda A, organizador. Representando a alteridade. Petrópolis: Vozes; 1998. p. 47-67.

_____. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (p. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ. 2001.

JOFFE, Hélène. **Degradação, desejo e o “outro”**. Em A. Arruda (Org.), Representando a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. “Social Representations of AIDS among Zambian Adolescents,” **Journal of Health Psychology**, 8: 616-631. 2002.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. In: 5º Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2002, Curitiba – PR. **O estudo dos gêneros do jornal: o caso da reportagem**. In 5º CELSUL - PR, 2002.

LE BON. **Psicologia das múltiplas**. Portugal: Publicações Europa América, 1999.

LEAL, Edson Pereira Bueno. **Venezuela – Governo Nicolás Maduro – 2013 abril de 2016**.

LEE, E. S. **Uma teoria sobre a migração**. In Moura, H. A. (Coord.). Migração interna: Textos Seleccionados. Fortaleza: BNN/ETENE, 1980, T.L. p. 89-114. (Estudos Econômicos e sociais; 4) (traduzido do original: A theory on migration), 1980.

LEITE, Cláudio Antônio Cardoso; FREIRE, Gerson Bento. **O pseudoprotestantismo como uma nova religião brasileira: uma análise histórica dos aspectos teológicos e sociológicos do neopentecostalismo**. Revista Teoria & Sociedade, v. 1, n. 1, 2011.

LEMOS, André. LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet: Em direção a uma ciber democracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIMA, Venício A. **Mídia, Teoria e Política**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2ª edição, 2004.

_____. **Sete teses sobre a relação Mídia e Política**. Mimeo, 2005.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Mil dias: seis mil dias depois**. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIRA, Manuela; VELOSO, Ana. IN XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Universidade Católica de Pernambuco. **A Violência Simbólica da Mídia contra a Mulher**. Pernambuco, PE .2008.

LUCA, Tânia Regina. **A história dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MACIEL, David. **A crise atual no Brasil**. Comitê Editorial de marxismo21. UFG. Goiânia. 2015.

MALHEIROS, Jorge Macaísta. **Espaços e expressões de conflitos e tensão entre autóctones, minoria migrantes e não migrantes na área metropolitana de Lisboa**. Observatório da Imigração, ed. Gráfica de Coimbra. Lisboa. 2007.

MANCEBO, Deise. Crise político-econômica no Brasil: breve análise da educação superior. **Educação & Sociedade (Impresso)**, v. -, p. 1-25, 2017.

MÁRMORA, Cláudia Helena Cerqueira. **Linguagem, afasia, (a)praxia: uma perspectiva neurolinguística**. Dissertação de Mestrado, IEL/UNICAMP,2000

MARTINS, José de Souza. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: MARTINS, J. S. **Não há terra para plantar neste verão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, Sussane. Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo. **Revista Comunicarte**, Campinas, v. 2, n. 4, jun./dez. 2014.

MARIANO, Ricardo. **IGREJA EVANGELICA NO BRASIL**.1999

MATA, Maria Cristina. De la cultura massiva a la cultura midiática. **Diálogos de la comunicación**. Lima: FELAFACS, s/d. p. 80-91, 2008.

MAUAT DA SILVA, Eduardo. IN V Mostra Nacional de Trabalhos Científicos. **Migrações Internacionais: análise da situação venezuelana**. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Rio Grande do Sul-RS, 2018.

MEDEIROS, Douglas Alonso Gonzalez. **O Reino de Deus e a Igreja na Teologia da Missão Integral de René Padilha**.2016.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes,1985.

MELO, José Marques de; QUEIROZ, Adolpho. **Identidade da imprensa brasileira no final do século – das estratégias comunicacionais aos enraizamentos e às ancoragens culturais**. São Paulo: UMESP, 1998.

MENDONÇA, Antonio G. **Protestantismo no Brasil**.1990.

MENDES, Denise Figueiró; FERNANDES, Duval Magalhães. **Interiorização de Venezuelanos para Minas Gerais: instituições que atuam em redes sociais**. Revista Brasileira de Sociologia-RBS, v. 9, n. 22, p. 222-245, 2021.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

MIGGIONI, Luca. **States of exception: securitisation and irregular migration in the Mediterranean**. Geneva, n. 177, 2009.

MILESI, Rosita. **Refugiados e Migrações Forçadas: Uma reflexão aos 20 anos da Declaração de Cartagena**. 2001.

MIRANDA, Gustavo. **A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo**. 2007. Monografia (Graduação) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2007.

MOLINA, Carlos. La Publicidad Radiofónica en España. Madri: **Ediciones Internacionales Universitarias**, 2001.

MORACZEWSKA, Anna. The changing interpretation of border functions in international relations. **Revista Română de Geografie Politică**, Year XII, no. 2, November, 2010.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social (P. A. Guareschi, Trad.) Petrópolis: Vozes. 2013.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**: Brasília: UNESCO, 1998.

NASCIMENTO, Fabio Fonseca do. **“Metodistas acolhem e cuidam”**: análise dos fundamentos e práticas do acolhimento da Igreja Metodista aos (i) migrantes venezuelanos no Brasil. 2021.

NEVES, Romulo Figueira. **Cultura política e elementos de análise da política venezuelana**. Brasília: FUNAG, 2010, 152 p.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

NORTON, Bonny. Identity and language learning: Extending the conversation. Multilingual matters, 2013.

OIM – Organização Internacional para as Migrações. Migración irregular y flujos migratorios mixtos: **Enfoque de la OIM**. [2009]. Disponível em: www.iom.int. Acesso em: 12 maio 2018.

OLIVEIRA, José Aldemir de. Tempo e espaço urbano na Amazônia no período da borracha. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e

Colômbia. **Cadernos de Estudos Avançados**, v. 20, p. 183-196, 2006.

_____. **Dinâmicas migratórias na Amazônia contemporânea**. São Carlos: Scienza, 2014.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima**. São Paulo. Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2003. xv, 405 pp.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Conceitos básicos, definições e mensuração da migração interna: excertos do **Manual VI da ONU**. Tradução José A. R. In Moura, H. A. (Coord.).

Migração interna: Textos Selecionados. Fortaleza: BNN/ETENE, 1980, T.L. P. 313-353. (Estudos Econômicos e sociais; 4).

PAÉZ, Tomas. **La voz de la diáspora venezolana**. Madrid, Catarata. 2015.

PERDOMO, Rosa Pérez. Os efeitos da migração. **Ethos governamental**.2006.

PIZAIA, Jéssica Costa. **A territorialização de migrantes do Haiti em Cambé-PR e Rolândia-PR: As demandas das Mulheres e as ações realizadas**. Londrina.2019.

PÓVOA-NETO, Hélon. Migrações Internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual: novos desafios para a análise. **Revista Experimental**, São Paulo, FFLCH/USP, n. 2, p.11-24, mar. 1997.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à Democracia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. 125 p.

RAVENSTEIN, Ernest Georg. **As leis da migração**. In Moura, H. A. (Coord.). Migração interna: Textos Selecionados. Fortaleza: BNN/ETENE, T.L. P. 19-88. (Estudos Econômicos e sociais; 4) (traduzido do original: The Laws of migration), 1980.

RAYMUNDO, Felipe Andre. **A Mídia: o poder e os seus caminhos**. São Paulo. 2010.

REBORATTI, Carlos. A geografia na escola secundária: de inventario transcendence a ferramenta de compreensão. **Geográficos. Uma revista de geografia**, ano 3, p7-32. 1978.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, Marcos Leôncio Sousa. Governança Democrática em Rede: Estudo sobre a acolhida Imigratória de Venezuelanos no Brasil.2020.

RÍO, Alicia. **Los estudios culturales y el estudio de la cultura em América Latina**. In: MATO, D., (coord.). Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder. Caracas: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) y CEAP, FACES, Universidad Central de Venezuela. p. 247-254. 1998.

RIZEK, Cibele. **Trabalho e imigração: uma comparação Brasil / Argentina**. Lua Nova

(Impresso), v. 79, p. 111-143, 2010.

RODRIGUES, France. **Migração Transfronteiriça na Venezuela**. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 20, p. 197-208, 2006.

_____. **A fronteira nas narrativas das nações brasileira e venezuelana**; um estudo comparativo. In: XXV Congreso de la Asociacion Latino Americana de Sociologia, 2007, Guadalajara-Mex.2007.

_____; VASCONCELOS, I. S. **Migração, Gênero e Empoderamento Das Migrantes na Pan-Amazônia**. Seminário Sociedade e Fronteiras: as fronteiras da interdisciplinaridade e a interdisciplinaridade das fronteiras, v. I, p. 11, 2012.

RODRIGUES, Ricardo Gondin. **A Teologia da Missão Integral: Aproximação e impedimentos entre Evangélicos e Evangelicais**. UMESP: Faculdade de Humanidades e Direito – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. 2009.

RODRIGUES, Shirley. **A imprensa escrita em Roraima: uma questão de ética**. Editora Compukromus, Boa Vista,RR, 1996.

SALIM, Celso Amorim. In: Encontro Nacional de Estudos populacionais, v.8, 1991, Campinas: ABEP. **Migração: O fato e a controvérsia teórica**, p.119-144, 1992.

SAMPAIO, Mario F. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo**. EDIÇÃO. Rio de Janeiro: Ed. Achiamé, 1984.

SANZ, Raphael. **O pântano no volume morto: degradação institucional brasileira atinge ponto mais agudo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **O rosto do mundo. In: Folha de S. Paulo. Primeira Página 1925-1985**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1985.

SILVA, Renato de Oliveira. **A Influência da Missão Integral na prática pastoral das Igrejas Irmãos Menonitas de São Paulo nos anos de 2000 a 2010**.135p. Dissertação. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

SILVA, Carlos. **Mil dias: seis mil dias depois**. 2. ed. São Paulo: PubliFolha, 2005.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes dos; SANTOS, Suely Emilia de B. In: XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió. Anais de trabalhos Completos. **O Impacto e a Influência da Mídia sobre a Produção da Subjetividade**. XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009.

SILVA, João Carlos Jarochinski. In: 39º Encontro Nacional da ANPOCS, 2015, Caxambu.

Anais do 39º. **Paradoxos das migrações nas fronteiras da Amazônia Contemporânea.** Encontro Nacional da ANPOCS, 2015. v. 1. p. 1-22.

SILVA, Leandro Henrique. O espaço geográfico: considerações teóricas metodológicas. In: **A natureza contraditória do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2001, p. 10-60. (Caminhos da Geografia).

SILVA, Lenyra Rique da. **A natureza contraditória do espaço geográfico.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, Paulo Sergio Rodrigues; VIEIRA, Jaci Guilherme. Uma breve análise histórica do jornal folha de boa vista e suas influências políticas e ideológicas. **Revista Norte científico - ciências humanas e história**, v. 05, p. 143-159, 2010.

SILVA, Sydney. da. “Hispano-americanos no Brasil: entre a cidadania sonhada e a concedida”. In: CASTRO, Mary Garcia (Org.) **Migrações internacionais: contribuições para políticas.** Brasília: CNPD, 2001. p. 489-500.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo, ed. Loyola.2002.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.** São Paulo: Contexto, 1980.

SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. (Org.). **As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?** São Paulo: Boitempo, 2016.

SOARES, Jacy de Souza Cruz. **Jornais Impressos em Roraima: 1905-1997.** 1998, p. 51-52. Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Comunicação Social – UFRR. Boa Vista,1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e de pesquisa da comunicação e da mídia.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA. Gaúchos em Roraima: memória, regionalismo e identidade. In: **Estudos Ibero-Americanos.** Ed: PUCRS, v. XXXII, n.1, p. 199-207, 2006.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

THOMPSON, John B. **Ideology and Modern Culture.** Cambridge: Polity Press. 1990.

TODOROV, Tzvetan. **O Medo dos Bárbaros: Para além do choque das civilizações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

TRENADO, Manuel. Hidalgo. Venezuela: de la crisis del modelo de Punto Fijo al régimen Chavista. **Revista Nuestra América** n. 4. 2007.

VAINER, Carlos B. **Deslocados, reassentados, clandestinos, exilados, refugiados,**

indocumentados... as novas categorias de uma sociologia dos deslocamentos compulsórios e das restrições migratórias. In: CASTRO, Mary Garcia (Org.) Migrações internacionais: contribuições para políticas. Brasília: CNPD, 2001.

VALE, Ana. Lia Farias. **Nordeste em Roraima: migração e territorialização dos nordestinos em Boa Vista.** 1. ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2014. v. 1. 245p.

VALÉRIO, Luiz. **Os coronéis da mídia de Roraima.** Portal Imprensa. Boa vista-RR.2006.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder.** Orgs: Hoffanagel, J. e Falcone, K. São Paulo: Contexto. 2008.

VELASCO, Suzana de Souza Lima. **A imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexos entre securitização, cidadania e identidade transnacional.** 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VERMELHO, Sônia Cristina. **Mídia, Tecnologias e Aprendizagem.**2012. Pós-Graduação em Educação Módulo Básico, FAEL. Rio de Janeiro-RJ.2012.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo, Editora UNISINOS, 2004.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>> Acesso em:

ZAMBERLAN, José. **O processo migratório no Brasil e os desafios na mobilidade humana na globalização.** ed. Palotti: porto alegre.2004.

ZANELLA, Andréa Vieira. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. Universidade Federal de Santa Catarina, **Psicologia & Sociedade**; 17 (2): 99-104; mai./ago.2005.

ŽIŽEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais.** Boitempo. São Paulo-SP 2014.

Gasparet, Murialdo. **Mobilidade e Evangelização: o Atendimento Pastoral de Brasileiros Católicos no Exterior.** Brasil, Editora Dialética, 2021.

OLIVEIRA, Sérgio Francisco dos Santos. **A Migração inter-religiosa pentecostal e suas relações com a modernidade.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2004.

SENNA, Carlos Henrique Corrêa. **“Coisar sapato” e calçar a Vida: o trabalhador imigrante em Nova Serrana e a sua Religião.** Belo Horizonte, 2017.

NASCIMENTO, Fabio Fonseca do. **“Metodistas acolhem e cuidam”:** análise dos Fundamentos e práticas do acolhimento da Igreja Metodista aos imigrantes venezuelanos no Brasil. Universidade Metodista de São Paulo. 2021.

OKAMOTO, Mary Yoko. **Migrações contemporâneas: reflexos e práticas profissionais.** Cultura Acadêmica. São Paulo. 2019.

CARVALHO, Emanuel Rubens de. **Desenvolvimento e justiça na missão integral: uma análise da presença da Teologia e Práxis da missão integral no solo paulistano**. São Bernardo do Campo. 2015.

LESSA, Alexandre Ribeiro; DA SILVA, Edvania Gomes. **QUESTÕES DE ETHOS NO PACTO DE LAUSANNE (1974)-A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE UM CRISTIANISMO PROTESTANTE MARXISTA**. 2017.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. Científica e de Produtividade**. Dados. 2014, v. 57, n. 3.

IRSCHLINGER, Fausto Alencar; DA SILVA, Marcos. **O pensamento de libertação latino-americano no discurso religioso cristão na segunda metade do século XX**. PLURA, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion, v. 9, n. 2, jul-dez, p. 5-35, 2018.

MIRANDA, Júlia. **Horizontes de bruma: os limites questionados do religioso do religioso e do político**. São Paulo: Maltese, 1995.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa, MG: Ultimato, 2009.

PADILLA, Carlos René. **La iglesia local como agente de transformación: una eclesiología para la Misión Integral**. Buenos Aires, Argentina: Kairos, 2003.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Raízes protestantes da teologia latino-americana da libertação**. Pistis&Praxis -Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 10, n. 3, 682-702, set./dez. 2018.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da libertação**. Piracicaba: UNIMEP; São Paulo: Loyola, 1982. (Coleção reflexão latino-americana, vol. 3. I).

DUSSEL, Enrique. **Teologia da Libertação: Um panorama de seu desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. (Temas religiosos contemporâneos).

BONINO, José Míguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2002,

LEITE, Cláudio Antônio Cardoso; FREIRE, Gerson Bento. **O pseudoprotetantismo como uma nova religião brasileira: uma análise histórica dos aspectos teológicos e sociológicos do neopentecostalismo**. Revista Teoria & Sociedade, v. 1, n. 1, 2011.

ALENCAR, Gedeon. 2005. **Protestantismo Tupiniquim, hipóteses sobre a (não)**

contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial.

HACK, Osvaldo Henrique. 2007. **Sementes do calvinismo no Brasil Colonial.** São Paulo: Cultura Cristã.

MENDONÇA, Antônio G. 1990. **Introdução ao Protestantismo no Brasil.** São Paulo: Loyola.

MAFRA, Clara. 2001. **Os Evangélicos.** Rio de Janeiro : Jorge Zahar.

MOREAU, Pierre e BARO, Roulox. 1979. **História das últimas lutas no Brasil entre holandeses e portugueses e Relação da Viagem ao País dos Tapuias.** Belo Horizonte / São Paulo: Ed. Itatiaia / Edusp.

SCHALKWIJK. Frans Leonard. 2004. **“O Brasil na Correspondência de Calvino”.** IN Revista Fides Reformata IX, No 01, São Paulo: Editora Mackenzie, 101-128.

SIMONTON, Ashbel Green. 2002. **O Diário de Simonton: 1852-1866.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana.

CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MARIANO, Ricardo. **Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública.** Civitas, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MARIANO, Ricardo. **Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010.** Debates. Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.

MARIANO, Ricardo. **O futuro não será protestante.** Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 89-114, 1999.

Rabuske, I. J., dos Santos, P. L., Gonçalves, H. A., & Traub, L. (1). **EVANGÉLICOS BRASILEIROS: QUEM SÃO, DE ONDE VIERAM E NO QUE ACREDITAM?.** *Revista Brasileira De História Das Religiões*, 4(12).

CAMPOS, L. S. **Protestantismo Histórico e Pentecostalismo no Brasil: Aproximações e Conflitos**. In: GUTIERREZ, B.; CAMPOS, L. S. (Editores) **Na força do espírito: o pentecostalismo na América Latina: um desafio às igrejas históricas**. SP: Associação Literária Pendão Real, 1996.

CORTEN, A. **A esquerda e a paixão pela base**. In: CORTEN, A. **Os pobres e o Espírito Santo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 285 p.

MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. *Revista Estudos Avançados: Dossiê Religiões no Brasil*. São Paulo, v.18, n. 52, set./dez. 2004.

MENEZES, J. **Tradição, mercado e poder: um estudo de caso das aproximações e conflitos entre o protestantismo histórico e o neopentecostalismo em londrina (1989 –2007)**, *Revista Brasileira de História das Religiões*, n.8, 2010.

BIRMAN, Patrícia; MACHADO, Carly. **A violência dos justos: evangélicos, mídia e periferias da metrópole**. V. 27, n.80. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2012.

GASPAR, Marco Aurélio Fernandes. **A falta que faz a mística: elementos para a retomada do trabalho de base nos movimentos populares**. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

_____. **“Psicoterapia popular do espírito santo”**. *Margem Esquerda*, São Paulo, n. 29, 2017.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

DAVIS, Mike. **“Planeta de favelas: a involução urbana e o proletariado informal”**. In SADER, Emir (org.). **Contragolpes: seleção de artigos da “New Left Review”**. São Paulo: Boitempo, 2006, pp. 191-218.

ALVES, Rita de Cássia Gonçalo. **Cristãos Evangélicos e as migrações: Fronteiras entre a laicidade e o particularismo de pertença**. In: *Ciências Sociais e Religião*, Campinas, v. 22, 2020.

BARRETO, Luiz Paulo T. F. **A Lei brasileira de Refúgio – Sua História.** In: **Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas.** Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto (Org.) 1. ed. Brasília: ACNUR, Ministério da Justiça, 2010.

DOMINGUES, Jorge Luiz. Jesus e a Refugiada Síria: **A igreja chamada ao encontro dos/as imigrantes.** **Revista Expositor Cristão 131. Jornal oficial da igreja metodista.** Maio 2017, n. 5. Capa: Refugiados.

ECHEVERRÍA, Carlos Henrique Viana. **Desafios para uma missão diaconal com pessoas migrantes e refugiadas.** *Identidade*, São Leopoldo, v. 23, p. 38–60, jul–dez 2018.

MAGALHÃES, José Geraldo. **Igreja Metodista lança campanha nacional Metodistas acolhem e cuidam.** <https://www.expositorcristao.com.br/igreja-metodista-lanca-campanha-nacional-metodistas-acolhem-e-cuidam>.

Revista | Missio Apostolica Brasil. Missio Apostolica. Disponível em: <<https://www.missio-apostolica.org.br/revista>>. Acesso em: 23 maio 2022.

PARISE, Paolo. **MIGRAÇÃO E MODELOS DE PASTORAL:: UMA REFLEXÃO TEOLÓGICA.** *ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura*, v. 14, n. 1, p. 89-102, 2006.

ROSADO-NUNES, Maria José. **O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões.** In: *Revista Cadernos Pagu*. 2001.

DROOGERS, André. **Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005).** *Religião & Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 13-41, 2008.

KLEINKAUF, R. W. **Uma história da imigração através dos escritos do Pe. Arthur Rabuske S.J.** *Ágora*, 20(1), 26-34. 2018.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **"Imigração ilegal"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/imigracao-ilegal.htm>. Acesso em 28 de maio de 2022.

PARISE, Paolo. **MIGRAÇÃO E MODELOS DE PASTORAL: UMA REFLEXÃO**

TEOLÓGICA. ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura, v. 14, n. 1, p. 89-102, 2006.

KANT, Immanuel. À paz perpétua. Porto Alegre: L&P, 2017.